

NÃO ATRELEMOS O BRASIL AO CARRO DE GUERRA IANQUE

Os Monstros Da Guerra Microbiana

O ACÓRDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS ANULA A SOBERANIA NACIONAL E ENTREGA A VIDA DO NOSSO POVO AOS INCENDIÁRIOS DE GUERRA — GOLPE MONSTRUOSO PARA FAZER APROVAR EM VOTAÇÃO SECRETA O PACTO CELERADO — SOLDADOS BRASILEIROS PARA A COREIA, BASES BRASILEIRAS PARA OS EE.UU. E NOSSOS MINÉRIOS PARA OS TRUSTES — SURGEM NO PAÍS AS PRIMEIRAS LUTAS — (LER NA 2a. PÁGINA)



ENQUANTO os criminosos de guerra ianques, cercados pelo ódio e a repulsa dos povos, tentam negar que tenham empregado armas bacteriológicas na Coreia, a imprensa norte-americana informa com grande destaque «que os serviços químicos do Exército americano, o serviço de Saúde Pública, o Departamento de Agricultura, os Serviços Sanitários do Exército e da Marinha estão procedendo à cultura em massa de novas bacterias, obtidas por transformação dos germes conhecidos.» O programa tenebroso prevê «a criação de germes novos, mais virulentos que os que existem na natureza e a planificação dos meios pelos quais esses germes podem ser disseminados.»

Já há poucas semanas, o Ministério da Defesa da Grã-Bretanha informava que certas áreas da costa inglesa estavam interditadas pelo fato de ali se estavam realizando exercícios com as armas bacteriológicas.

Essas notícias oficiais servem para destruir, de uma vez por todas, as esfarrapadas desculpas dos monstros ianques da guerra microbiana. De fato, a primeira reação que os criminosos de lesa-humanidade tiveram diante da denuncia comprovada do emprego de armas bacteriológicas na Coreia e na China pelas tropas de Truman, foi a de fazer crer que «era impossível uma guerra microbiana.» «O Jornal» do salafário Chateaubriand, de 14 de junho, fazendo-se eco das argumentações do patrão ianque, escrevia, por exemplo, em editorial: «os médicos mais reputados do Instituto Pasteur de Paris demonstraram de maneira cabal que, no presente estado da ciência, não é possível fazer guerra bacteriológica.»

«Este foi, a principio, o grande «calib» dos criminosos. Mas os dados, coletados em discursos de generais e cientistas americanos, mostraram que os Estados Unidos possuem numerosas armas bacteriológicas e estão em condições de empregá-las. E agora, esses novos testemunhos de que, não só se fabricam armas microbianas, mas já se realizam experiências e exercícios com elas, deixam em precária situação o grande «calib».

Para toda pessoa que raciocine é evidente que, se os imperialistas ianques procuraram se basear numa mentira para fugirem à responsabilidade de seu crime hediondo, todas as desculpas que forjaram posteriormente têm o mesmo valor da primeira. Os criminosos não poderão escapar ao juízo dos povos. A humanidade, mais cedo ou mais tarde, imporá punição severa aos que tramam destruí-la.



Cambalacho Para aprovar A "Petrobrás"

Segundo tornou público o jornal getulista, «Última Hora», o líder do governo na Câmara dos Deputados entrou em contacto com os representantes dos demais partidos a fim de encontrar «uma solução unitária» para a aprovação imediata do projeto entreguista da «Petrobrás».

E que vem a ser esta «solução unitária»?

«O que se deseja — escreve o jornal — é a exploração urgente do óleo, sob forma nacionalista de acentuada flexibilidade que permita ampla movimentação ao empreendimento».

TENTATIVA DE SUBÓRNO NO PARLAMENTO

Traduzamos a linguagem oficiosa. Solução «sob forma nacionalista» do problema do petróleo é para o governo servil de Vargas e seus órgãos de propaganda a própria «Petrobrás». Os agentes dos trustes, atualmente, já não coram em chamar «nacionalismo» ao mais despujado entreguismo. Pensam, assim, enganar a opinião pública e cometer mais facilmente os seus crimes contra a Pátria.

Finalmente, «a acentuada flexibilidade» do empreendimento significa, como o têm declarado todos os teóricos do entreguismo, repelir o monopólio estatal. Em resumo: o líder governista na Câmara, o sr. Capaneira, entra em cambalacho



com os outros partidos para arrancar logo e de qualquer maneira a aprovação da «Petrobrás», tal como ela é em sua essência: o instrumento para entregar nosso petróleo à Standard Oil. Nesse cambalacho, como noticiam os jornais, Vargas tentará demover certos elementos da UDN de sua posição favorável ao monopólio estatal, oferecendo ao partido o posto de Presidente da «Petrobrás».

A PETROBRÁS, PODE E DEVE SER DERROTADA

Essa manobra, onde o suborno de parlamentares se alia às tentativas de intimidação do povo através das violências policiais, mostra, de um lado, que o movimento popular em defesa do petróleo cria sérios obstáculos à execução dos planos colonialistas dos trustes, e de outro lado, que Getúlio pretende recorrer a todos os meios para atender às exigências de Acheson e da «Standard Oil».

A luta em defesa do petróleo, que encontra todas as condições de união de (Conclui na Pagina 11)

Truman Insiste: Tropas Para a Coreia



Depois da cinica declaração de Truman — que coincidiu com a presença de Acheson no Brasil — de que «os diplomatas norte-americanos estão exercendo pressão sobre outros países para cum mandem mais soldados para a Coreia», amudaram-se os pronunciamentos oficiais do governo americano, neste sentido. Assim é que o próprio Truman, noutro relatório ao Congresso, a 12 de corrente, informava que «o Departamento de Estado e o Departamento da Defesa vêm insistindo na necessidade de maior contribuição por parte dos outros países anti-comunistas para a Coreia. SEJA OU NÃO ASSINADO O ARMISTÍCIO». Esta pressão é segundo informam funcionários do governo ianque, para que os países que têm forças na Coreia as aumentem e os outros que não as têm, enviem algumas.

As declarações não deixam margem a dúvida. Truman e Acheson — são eles mesmos quem o confessam nesses depoimentos — estão exigindo do governo de Vargas e de outros governos títeres, o envio imediato de soldados para morrer na Coreia. E quanto a Vargas, cede, naturalmente, à exigência do patrão. Tanto assim que o bandido Acheson ao regressar a Washington, confessou que encontrou «perfeita concordância de pontos de vista» nas conversações que manteve com os governantes brasileiros e o gangster Miller proclamou o laço Vargas um servil «leal» dos Estados Unidos.

Diante de tão graves revelações, é necessário e mais ampla e generalizada repulsa popular a este plano criminoso contra a vida de milhares de brasileiros. Que o povo faça agora ouvir poderosamente a sua voz: «Nem um soldado brasileiro para a Coreia!»



Aspecto ao juri simulado realizado pelos jovens gaúchos, que condenou unanimemente o acordo de assistência militar. (LEIA NA 4ª PAGINA)

neste numero

- UMA BATALHA QUE DEVE SER GANHA PELAS FORÇAS DA PAZ (Comentário nacional — Na 3.ª página)
- BELA COLETA DE 5 MILHÕES DE FIRMAS ATÉ 23 DE AGOSTO PROXIMO! (Na 4.ª página)
- CRIME DE TRAIÇÃO NACIONAL O ACORDO DE ASSISTÊNCIA MILITAR (Na 5.ª página)
- BRASILEIROS PERCORREM A UNIAO SOVIETICA (Na página central)
- NOVA BACANAL DE CARESTIA ANUNCIA O PROPRIO GOVERNO (Na 12.ª página)

INGLATERRA — Uma coluna de manifestantes medindo um quilômetro de comprimento, encabeçada por clérigos da Igreja Anglicana, percorreu as principais ruas do centro de Londres protestando contra a presença na Inglaterra de Ridgway — o general da peste. Os clérigos seguravam faixas onde se lia: 'Ridgway, go home. Os partidários da paz encaminharam-se para a residência de Churchill em Downing Street, solicitando a imediata saída de Ridgway do país. Ao mesmo tempo, milhares de outros manifestantes, diante do hotel onde se hospedava Ridgway, bradavam: 'Ridgway, go home' (Ridgway, vá para sua casa).

JAPÃO — Fogos e outras atividades japonesas foram postas sob estado de sítio para impedir as comemorações do 30.º aniversário do Partido Comunista Japonês. Não obstante feroz policiamento, reforçado por milhares de soldados e elementos da Polícia Militar americana, nada menor de 24 comícios e reuniões foram realizados no dia 12 e no dia 13 efetuaram-se 15 comícios de massa.

FRANÇA — Uma tempestade de aplausos saudou o aparecimento de Dulcos entre os oradores que tomaram parte nas comemorações do 16 de julho, na praça das Nações, em Paris. É esta a primeira vez que Dulcos participa de uma manifestação desde que foi libertado. Outros oradores foram André Marti, Yves Farges, Aragon, o general Petit, De la Vigerie e ainda outros líderes do povo francês. As colunas de manifestantes que desfilavam pediam a liberdade de André Still, Henri Martin e outros patriotas presos.

U.R.S.S. — Será inaugurado oficialmente no próximo dia 27 o canal navegável Volga-Don. Por decreto do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., o canal chamar-se-á Grande Canal Navegável Volga-Don Wladimir Hlitch Lénin. O percurso entre Moscou e Rostov será feito por dezenas de navios, entre os quais o «República Soviética», que percorrerá em 9 dias os 1.267 quilômetros que separam as duas cidades.

CHINA — O ministro das Relações Exteriores, Chu-Eu-Lai, referindo-se aos bombardeios que vêm sendo levados a efeito por aviões americanos sobre o território da China, entre os quais um sobre Andung, de que resultaram 48 mortos e feridos, deixou claro que a responsabilidade por tais atos cabe aos países que têm forças na Coreia, advertindo-os de que estão criando uma situação ainda mais grave na Ásia.

COREIA — O general Lawton Collins, chefe do Estado Maior do Exército Americano declarou que os invasores da Coreia estão dispostos a lançar mão inclusive da bomba atômica. Essas declarações provocaram indignação em todo o mundo e particular inquietação na Inglaterra.

— Nos selvagens raides aéreos levados a efeito ultimamente contra populações civis coreanas, os aviões americanos, depois de metralhar mulheres e crianças em Pjong Yang, bombardearam um campo de prisioneiros de guerra da ONU próximo à capital da Coreia do Norte, matando e ferindo alguns de nos próprios compatriotas.



COMENTARIO A Comissão de Desarmamento e a Guerra Microbiana

O fantoche João Carlos Muniz, representante do governo de Vargas na ONU, mais uma vez levantou sua voz de empréstimo para 'ajuniar a União Soviética'.

Falando na Comissão de Desarmamento, o sr. Muniz não vacilou em acusar a URSS de 'responsável pelo nenhum progresso até agora alcançado nos trabalhos daquele organismo. E por que? Segundo o delegado de Vargas porque o Governo Soviético, fiel aos princípios da defesa da vida e da segurança dos povos, exprimiu sua indignação, contra o emprego, pelos Estados Unidos, da guerra bacteriológica na Coreia e na China e propôs que todos os governos ratificassem imediatamente o Protocolo de Genebra que põe fora de lei as armas químicas e microbianas.

Não há pessoa honrada que possa encontrar uma única justificativa para a rejeição dessa proposta soviética. Não há pessoa de sentimentos humanos que possa admitir que considerações de qualquer ordem impeçam que os governos de todos os países se comprometam, desde já, como o exige o Protocolo de Genebra, a não empregar armas tão monstruosas, bestiais e covardes como as armas químicas e bacteriológicas. Ainda que, como alegaram os imperialistas norte-americanos e seus fantoches do tipo Carlos Muniz, o «Protocolo de Genebra» não ofereça «garantias reais» contra o emprego da guerra química e bacteriológica, a adesão unânime de todos os governos aos seus termos seria um compromisso jurídico e um compromisso moral capaz de afastar a terrível ameaça que pesa contra toda a humanidade.

Ao se recusarem a ratificar o «Protocolo de Genebra» e a assumir qualquer compromisso jurídico e moral de não empregarem as armas microbianas, os imperialistas norte-americanos deixaram evidente sua oposição sistemática ao desarmamento e à interdição das armas de extermínio em massa.

Este fato mais uma vez demonstrou os propósitos criminosos dos governantes dos Estados Unidos de lançar mão das armas mais abjetas e covardes com a finalidade de exterminar os povos que se opõem à dominação dos trustes de Wall Street. Diante dessa conduta dos delegados americanos na ONU, e diante das provas materiais irrefutáveis que têm sido apresentadas já ninguém pode honestamente, duvidar de que as tropas intervencionistas de Truman praticaram o crime revoltante da guerra microbiana contra as populações da Coreia e da China.

Justamente porque as propostas soviéticas na Comissão de Desarmamento sobre a proibição da arma microbiana arrancaram implacavelmente a máscara dos criminosos de lesa-humanidade, é que seus lacaios, do tipo do sr. Carlos Muniz vociferaram que essas propostas impedem o êxito dos trabalhos da Comissão. Por aí se vê o êxito que os gangsters do imperialismo americano e seus títeres esperam arrancar na Comissão: não o desarmamento e a proibição das armas de extermínio em massa, mas a corrida armamentista para nova guerra mundial e a fabricação declarada de todos os tipos de armas para manter os super-lucros dos trustes belicistas.

Mas o cinismo com que o bando imperialista dos Estados Unidos se lança aos preparativos para o extermínio de povos, desperta cada vez mais amargamente a opinião pública mundial, que sente que é preciso lutar e não cruzar os braços para deter os criminosos de guerra. Lutando em defesa da paz, contra os pactos de guerra que os imperialistas lançam forjam com os governos avassalados, exigindo a conclusão do pacto de paz entre as cinco grandes potências e a proibição das armas de extermínio em massa, os povos isolam cada vez mais os agressores e chegarão a derrotá-los.

EM DEFESA DA PÁTRIA E DA PAZ

NÃO ATRELEMOS O BRASIL AO CARRO DE GUERRA IANQUE

Com pareceres secretos das comissões de Diplomacia, Justiça e Defesa Nacional, subiu para votação no plenário da Câmara dos Deputados, o «acórdão de assistência militar Brasil-Estados Unidos». Numa manobra indecorosa, visando a aprovação sem discussão desse acórdão celerado, a Mesa da Câmara resolveu votá-lo em sessão secreta — isto é, às escondidas da opinião pública. Os agentes de Getúlio no Congresso demonstram, desta forma, ter consciência do crime que se pretende cometer contra a soberania de nossa Pátria e os interesses vitais do povo brasileiro.

COLONIZAÇÃO EM TODA A LINHA

Embora permaneçam secretos os pareceres das comissões da Câmara sobre o acórdão, sabe-se que mesmo nelas alguns deputados não puderam deixar de levantar objeções a certas cláusulas do tratado que violam abertamente não só a Constituição do país, como também as prerrogativas inalienáveis ao exercício da soberania nacional.

Na Comissão de Diplomacia, por exemplo, o deputado Hélio Cabal apresentou objeções a uma série de cláusulas que permite ao Presidente da República assinar acordos e ajustes complementares, sem consultar ao Parlamento ou que limitam os atos de soberania do Brasil ao consentimento prévio do governo dos Estados Unidos. Outros deputados observaram que todos os nossos recursos naturais — desde os minérios radioativos ao petróleo — terão de ser entregues, por força de acórdão, às companhias norte-americanas.

A MAIS GRAVE AMEAÇA DO MOMENTO

Mas o caráter monstruoso do acórdão não se resume unicamente a essas obje-

ções. Todo ele, em cada artigo, é uma ignomínia, um atentado à vida, à soberania e à liberdade do povo brasileiro. Já força de compromisso jurídico a todas as exigências dos imperialistas norte-americanos em nosso país: desde a exigência do fornecimento de tropas brasileiras para a agressão yanque na Coreia, até a ocupação do nosso território pelos soldados de Truman e a entrega de nossos minérios aos trustes. E isto, num instante em que os governadores dos Estados Unidos declaram que estão fazendo pressão sobre os governos de outros países para que mandem tropas para a Coreia, mesmo que seja concluído o armistício ali e quando Truman apro-

va um crédito de cerca de 3 bilhões de dólares para a construção de bases secretas que vão da Europa ao Japão. Se nosso povo deixasse que tal acórdão fosse aprovado, teríamos «degalhada» a entrega de nossas vidas e das vidas de nossos filhos, do solo de nossa Pátria e de nossas riquezas naturais para as guerras de Wall Street contra os povos.

PRIMEIRAS LUTAS

A luta contra a aprovação desse acórdão monstruoso torna-se, por isso, o principal dever de todos os patriotas e partidários da paz, neste momento. Esta luta já se inicia, através do pronunciamento individual, na imprensa, de personalidades e populares, e do envio de abaixo-assinados à Ca-

As Votações na ONU



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257 - 17.º andar sala 1712 SUCURSAIS S PAULO — Rua dos Estudantes 84-sala 29: P ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos: RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Saal: SALVADOR — Rua Saldanha da Gama 22-térreo: FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22 ASSINATURAS Anual ... Cr\$ 60,00 Semestre ... Cr\$ 30,00 Trimestral ... Cr\$ 15,00 N.º Anual ... Cr\$ 1,00 N.º atrazado ... Cr\$ 1,00 Este Semanário é reimpresso em S PAULO — RECIFE — P ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

mara dos Deputados. Nalguns Estados, foram coletadas assinaturas para memoriais contra o acórdão, juntamente com assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. No Rio Grande do Sul, os estudantes de Porto Alegre realizaram numa grande assembleia o julgamento de acórdão, condenando-o como um crime de lesa-pátria.

TOMEMOS EM NOSSAS MÃOS A DEFESA DA VIDA E DA INDEPENDENCIA DE NOSSO POVO

Mas essas iniciativas precisam multiplicar com a rapidez que a situação exige. O acórdão pode ser aprovado na Câmara a qualquer momento e não há tempo a perder. Todas as formas de luta e de protestos — memoriais com milhões de assinaturas, os comícios de fábricas e de bairro, os pronunciamentos de associações operárias e populares, as manifestações nas ruas e nos locais de trabalho — têm de ser empregados energicamente nesta campanha em que se encontram em jogo nossas próprias vidas e os destinos da Nação.

CHILE

A chegada de uma esquadra americana capitaneada pelo porta-aviões «Oriskany» ao porto de Valparaíso deu motivo a novas manifestações anti-americanas e fez recrudescer o ódio popular ao recém-assinado Tratado Militar de Ajuda Mútua entre os Estados Unidos e o Chile. A visita da esquadra foi qualificada de atentado à soberania nacional chilena. Foi cancelado o programa organizado por Videla para levar a Santiago 600 marinheiros dessa esquadra yanque, bem como a recepção ao almirante americano John Labrech, que deveria descer de helicóptero na capital chilena. Durante as manifestações realizadas, o representante da Confederação dos Trabalhadores Chilenos, Juan Gallardo, declarou que a classe operária irá até à greve geral para impedir que seja levado à prática o Tratado Militar escravizados.

CUBA

Transcorreu no último dia 10 o 50.º aniversário do grande poeta Nicolás Guillén. O acontecimento, a despeito do regime de terror instaurado no país, foi comemorado e enviadas ao poeta numerosas mensagens de felicitações de sua pátria e do estrangeiro.

ESTADOS UNIDOS

O Departamento do Estado negou o «visto» no passaporte do escritor italiano Alberto Moravia, baseando-se nos termos da «lei de segurança interna».

— Após a designação de Eisenhower como candidato do Partido Republicano às próximas eleições presidenciais, prepara-se o Partido Democrata para indicar seu candidato, reunindo-se a convenção na próxima semana. São dezessete os aspirantes a candidato dentro do Partido Democrata, inclusive Truman, cujo nome tem sido posto em evidência.

ARGENTINA

Foi exibido na capital argentina o filme soviético «Moussorgsky», sobre a vida do grande compositor russo. Jornais como «La Prensa» e «La Nación», entre outros, assinalam a veracidade histórica do filme e elogiam o desempenho dos artistas e músicos, pondo em relevo o alto nível da arte cinematográfica soviética.



Um aspecto da reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Berlim, nos primeiros dias deste mês.

Ferro em Brasa

OS "DEFENSORES DA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL"

Um tirano do DOPS, depois de ameaçar a tiros diversos populares que, à força, queria revistar, matou a facadas, na estação de Marechal Hermes, nesta Capital, o grávido João Fidella da Silva. O crime é tão revoltante e o criminoso tão odiado pelos moradores daquele subúrbio carioca, que a própria imprensa policial não pôde noticiá-lo sem fingida indignação. Mas tudo é apresentado como se a polícia política do tirano Vargas nada tivesse a ver com o caso... Não estamos, porém, diante de um caso isolado de banditismo dos gestapistas da Rua da Relação. Já há poucas semanas, outro celerado a serviço do sr. Ciro Rezende, matava junto à Estação Pedro II um onerário, quando fazia fogo contra um grupo de rapazes que «ulgrou estivessem discutindo política». Isso sem falar nos assassinatos e nos monstruosos atentados à dignidade humana que são diariamente praticados nas masmorras da nova ditadura de Vargas, quer contra presos políticos, quer contra presos comuns. Se os tiranos de Getúlio matam operários nas ruas é porque torturar, espancar e assassinar é a ordem que recebem. E como a tais panfás só se podem prestar criminosos, cafetens, desordeiros e achaceiros é nas mãos dessa gente que tem, necessariamente, de ficar a defesa da ordem política e social desse pódre regime de sangue, de negociações e proclamação moral.

O nono da semana

DR. HEWLETT JOHNSON

(Deão de Canterbury)

A denúncia feita pelo Deão de Canterbury sobre o emprêgo de armas microbianas pelos americanos na Coreia e na China deixou atônitos e confusos os incendiários de guerra anglo-americanos. As afirmativas feitas pelo reverendo Hewlett Johnson, assim como as irrefutáveis provas que apresentou, foram como um impacto nos círculos imperialistas, que apareceram diante da opinião pública com sua verdadeira face canibalesca. Desse modo, o Deão de Canterbury prestou nova e inestimável contribuição à causa da paz.

Quando o monstro nazista, criado e armado pelos imperialistas sem entrinhas, se preparava para a guerra de agressão à URSS, o venerando sacerdote inglês lançou um livro que obteve imensa repercussão em todo o mundo. Foi «O Poder Soviético», em que o Deão de Canterbury, enfrentando os inimigos da União Soviética, narrou ao mundo a realidade socialista, varrendo de golpe montanhas de calúnias e torpezas levantadas sistematicamente, anos a fio, pelos inimigos do progresso humano. Em pouco tempo, o livro de Deão circulava aos milhões de exemplares, avidamente disputado por dezenas de milhões de pessoas desejosas de conhecer a verdade sobre a gloriosa Pátria de Stalin. «O Cristianismo e a Nova Ordem Social na URSS», publicado em seguida, foi outra grande ajuda do dr. Hewlett Johnson à causa da aproximação e da amizade entre os povos.

Essas duas inestimáveis contribuições do Deão de Canterbury, seu amor à paz e à verdade, credenciaram-no para receber elevada condecoração do governo soviético, finda a guerra.

É natural, portanto, que ao surgir o movimento mundial dos partidários da paz, o Deão de Canterbury figurasse desde logo entre os seus elementos de mais realce. A atividade que desenvolve pela paz na Grã-Bretanha, onde cresceu sua influência, seu prestígio e sua autoridade, é incansável. Em importantes assembleias de povos em defesa da paz sua voz sempre tem feito ouvir. Foi esta dedicação admirável à mais nobre das aspirações humanas que lhe valeu o Prêmio Internacional Stalin pela Paz, em 1951. Que a honra foi merecida aí está a posterior atuação do dr. Hewlett Johnson, à qual as pessoas dignas são profundamente gratas.

Durante a presente tempestade que sua denúncia está provocando, não faltou na Inglaterra quem o ameaçasse com sanções. Mas, logo tiveram de recuar. Não foi demitido do cargo que ocupa desde 1931, em Canterbury. Os governantes ingleses, de consciência pesada, não se atreveram a enfrentar nos tribunais, as provas que trouxe o Deão sobre a guerra bacteriológica. E o arcebispo de Canterbury, dr. Geoffrey Fisher não pôde deixar de reconhecer, na Câmara dos Comuns: «Ele (o Deão) não nega a doutrina cristã. Acredita sinceramente que os princípios cristãos de pacificação e justiça social são mais bem aplicados nos países comunistas do que aqui. Isto não é heresia».

PALAVRAS CÍNICAS E AMEAÇAS

João Batista de Lima e Silva

Da coragem do sr. Vargas em inverter os fatos e fantasiar a seu favor a verdade conhecida já não se tem muito coisa a dizer. Ele conquistou a fama de mestre da demagogia e do embuste, que não vacila em ultrapassar todos os limites do decore e do bom senso.

Contudo, vez por outra temos de dar atenção às suas palavras, que já antecipadamente embustelras e cínicas, para apagar o pensamento de inimigo do povo que nem sempre ele consegue esconder, para descobrir as ameaças que se escondem por trás de suas promessas irrealizadas. Merece esta atenção, por exemplo, o discurso pronunciado pelo velho tirano estadonovista, esta semana, no Sindicato dos Portuários de Santos.

Falando aos membros do Sindicato, cujo Presidente não pôde esconder a situação de opressão em que se encontram os sindicatos e a situação de miséria em que vivem as massas trabalhadoras, o sr. Vargas resolveu abordar dois problemas de vital interesse para a classe operária: o da liberdade sindical e o do direito de greve.

«No meu governo anterior — disse Vargas — não havia necessidade de greves porque havia realmente a justiça do Trabalho, constituída pelos próprios trabalhadores... que resolvia os dissídios coletivos dentro de um prazo máximo de semanas ou de um mês... Não há trabalhador que não se recorde que o governo anterior do grande latifundiário de Itú não havia greves porque o direito de greve, como todas as demais liberdades democráticas, foi prescrito pela ditadura do Estado Novo. As poucas tentativas de greve que puderam fazer os trabalhadores foram selvagememente es-

magadas pela polícia e os operários em luta por melhores condições de vida jogados aos cárceres e condenados pelo famigerado Tribunal de Segurança Nacional.

Quanto à justiça do Trabalho nunca foi, antes, diferente do que é atualmente: um órgão a serviço dos patrões, manobrado pelos patrões. E foi ela, durante o Estado Novo, um dos sustentáculos da orgia dos lucros extraordinários que os grandes capitalistas extraíam à custa dos salários de fome da classe operária. A níveis tão ridículos se haviam reduzidos os salários, em consequência da liquidação do direito de greve e da atuação patronal da Justiça do Trabalho que logo aos primeiros golpes desfechados pelo povo na armadura fascista do Estado Novo, em 1945, se desencadeou no país inteiro uma onda de greves por melhores salários.

E é justamente o fato de que os trabalhadores recor-

ram, mais e mais à luta grevista para combater a carestia, a miséria e a fome sem se deixarem ludibriar pelas manobras da Justiça do Trabalho, o que Vargas lamenta amargamente no discurso pronunciado em Santos. «A greve está garantida pela Constituição — diz ele — mas não está regulamentada. E preciso, portanto, ou que esse direito de greve esteja regulamentado, ou que as decisões da justiça do Trabalho sejam mais rápidas...» E aqui temos, a descoberto, o verdadeiro objetivo de Vargas e seu plano contra a classe operária.

Que pretende Vargas, afinal?

Colocar a classe operária nes-e dilema: ou transferir para a justiça patronal do Trabalho a solução de suas reivindicações, e que significa não tê-las jamais atendidas; ou se limitar às greves regulamentares, isto é, só ter direito de fazer greve quando os patrões e o governo dêem permissão.

No estilo é a «liberdade sindical» que, conforme suas palavras, «assegura a justiça a garante». Sim! Vargas declara, com palavras cínicas, que deseja «permitir que os trabalhadores elejam os seus legítimos líderes» mas... desde que não «pertencentes ao movimento comunista». E como já estão definitivamente catalogados pela po-

(conclui na página 10)

GATUNOS PARA FISCALIZAR A MORALIDADE ADMINISTRATIVA

Nas eleições de 1950, o povo derrotou os principais colaboradores da ditadura de Dutra, que oprimia e desonrava a Nação. Votando num clima de ausência de liberdade, e eleitorado — qualquer maneira exprime sua repulsa à política de traição nacional de Dutra — hoje continuada por Vargas — votando contra os candidatos mais conhecidos da situação. Os Pereira Lima, os Góis Monteiro, os Acórculo Torres e outros não puderam alcançar nenhum posto eletivo. No entanto, os postos que muitos desses inimigos do povo não puderam conquistar através de eleições — mesmo em eleições sem liberdade para o povo — lhes estão sendo entregues através dos mais escandalosos cambalichos do governo de Vargas. E' assim que vai voltar à Câmara dos

Deputados o sr. Cirilo Junior, que foi um dos braços direitos da ditadura de Dutra.

O sr. Vargas vai entregar o cargo de ministro do Tribunal de Contas a um deputado paulista para que Cirilo entre em de seu lugar. Acontece, porém, que esse deputado — o sr. Marino Machado — encontra-se envolvido, como o principal beneficiário, nas mais escabrosas negociações que já se realizaram com os diabros do Banco do Brasil. Temos, assim, um delapidador dos cofres da Nação publicamente apontado como tal, guiado à qualidade de juiz do emprêgo pelo governo aos dinheiros do povo. Esta é a função de um Ministro do Tribunal de Contas. Por aí se vê o que é este tribunal e o que é este governo. Continua cada vez mais intensa a orgia com os dinheiros públicos.

MAIS UM DISCURSO DE ARRIPIAR

No Sindicato dos Estivadores de Santos fez Getúlio mais um discurso. E, sem dúvida, dos mais chocantes pelo despudor. Disse, por exemplo, que NUNCA FOI CONTRA O DIREITO DE GREVE, quando a carta fascista de 1937, que ele impôs ao país durante oito anos, punha a greve fora da lei e quando ainda hoje, apesar de a greve ser um direito constitucional, sua polícia de assassinos e até forças militares são atiradas contra operários grevistas e realizam chacinas como a da greve dos ferroviários no Rio Grande do Sul. Disse que era pela liberdade sindical, quando foi ele o criador dos «pelegos» e das intervenções policiais-ministerialistas nos sindicatos. Mas, no meio de toda a demagogia, Vargas não esqueceu de lançar uma ameaça contra os direitos dos trabalhadores, falando em «regulamentação do direito de greve» que outra coisa não é que a destruição desse direito. A greve «regulamentada» é subordinar o direito de greve à vontade do governo e dos patrões que a regulamentam. Mesmo fazendo demagogia diante de trabalhadores, Vargas já não pode esconder, assim, sua face de inimigo da classe operária.

Comentário NACIONAL

Uma Batalha Que Deve Ser Ganha Pelas Forças da Paz

Iniciada, nacionalmente, uma campanha popular contra a aprovação no Parlamento do acordo de assistência militar Brasil-Estados Unidos, assinado pelo governo do sr. Vargas em março deste ano.

O referido acordo de assistência militar — denunciava naquela ocasião a Comissão Executiva do PCB — é um verdadeiro tratado para a guerra, elaborado secretamente, à revelia do povo, e contrário aos interesses vitais da nação. Trata-se, na realidade, do mais grave atentado até agora cometido contra as aspirações de paz, de independência nacional, de liberdade e bem-estar do povo brasileiro.

Com a assinatura desse tratado ignominioso, os incendiários de guerra do imperialismo lanques pretendem conseguir em nosso país o que ainda não puderam obter com os Tratados do Rio de Janeiro e de Bogotá e com as resoluções de guerra e colonização da Conferência Pan-americana de Washington, realizada em março de 1951.

De fato, já na Conferência de Washington os abutres de Wall Street exigiram a completa subordinação das forças armadas latino-americanas através da constituição do chamado «exército continental», sob o comando dos generais lanques; exigiram o fornecimento de carne de canhão para suas agressões na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo; exigiram a entrega de todos os nossos minérios aos trustes, a militarização completa de nossa economia e a cessão de bases militares em nosso território aos Estados Unidos. Mas, apesar dos esforços desesperados do governo vendepátria do sr. Vargas para atender a todas essas exigências, a crescente oposição de nosso povo aos planos infames do imperialismo americano e de seus lacaios cria obstáculos cada vez maiores aos que tramam contra sua vida e sua liberdade. E a verdade é que não conseguiram ainda os canibais de Washington e o governo de Vargas arrancar tropas brasileiras para a guerra na Coreia, entregar à «Standard Oil» o nosso petróleo e, sobretudo, impedir o crescimento vigoroso da luta do nosso povo em defesa da paz e pela libertação nacional.

Nessas condições é que foi imposto o famigerado «acordo de assistência militar», que Vargas e Truman pretendem transformar no instrumento que justifique e «legalize» todas as exigências em nosso país dos ateadores da guerra microbiana e que «legalize», também, a mais bárbara e sangrenta repressão aos protestos populares contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, a colocação de nossas forças armadas sob o comando dos generais americanos, a entrega do petróleo e dos minérios radio-ativos aos trustes — tudo a pretexto de garantir a execução de «compromissos internacionais legalmente assumidos».

A todos os brasileiros patriotas e conscientes não pode escapar, por isso, a importância da luta das massas pela derrota imediata desse acordo infame. Esta é, no momento, a mais importante tarefa de nossa luta pela paz e a independência nacional, em defesa da vida e da liberdade de nosso povo. Porque é evidente que, se aprovado, o acordo ignominioso, muito mais difícil seria impedirmos o crime da entrega da vida de nossa juventude para a sangrenta aventura de Wall Street na Coreia ou em qualquer outra parte, a passagem às mãos dos trustes do petróleo e de todas as nossas riquezas naturais, a colonização total de nossa Pátria e a ditadura fascista. E' agora, impedindo que o governo de traição nacional dê este sério passo no caminho da guerra e da liquidação completa de nossa soberania e não depois, quando já estivermos diante de fatos consumados, que nos devemos opor com todas as nossas forças ao crime da venda de nosso sangue e de nosso território aos cancais lanques da guerra imperialista.

Organizemos, pois, sem perda de tempo, os protestos do povo contra o acordo de guerra e colonização Truman-Vargas, mostrando a todos os patriotas o que ele significa, indicando em cada local e em cada setor da população as formas de luta que se possam adotar tendo em vista o estabelecimento de mais ampla unidade das massas às quais nos dirigimos no combate pela paz, pela independência nacional e contra o governo de traição nacional de Vargas.

PROIBIÇÃO DA GUERRA MICROBIANA

A toda parte onde se leu as denúncias sobre o uso de armas microbianas pelos americanos, um sentimento de horror e repulsa se apodera das pessoas honradas. As negativas vagas e desesperadas desmentidas dos criminosos tampouco conseguem abafar as protestos generalizados que se levantam contra a monstruosidade. No Ceará, Unões Femininas receberam concorridos atos públicos para denunciar o crime; na Barranca, em Goiás, são dezenas de camponeses que dirigem um protesto escrito à Organização das Nações Unidas. A Câmara Municipal de um dos mais importantes municípios goianos — Anápolis — declara sua formal condenação ao crime. Todos os vereadores de Porto Alegre reclamam a proibição desse tipo de guerra particularmente severa.

Prova da vigilância da opinião pública em torno dos atos criminosos das instituições de guerra norte-americanas, é também o notável interesse com que têm sido acompanhadas as conferências do dr. Letelba Rodrigues de Brito, que integrou a Comissão Internacional de Juristas, a qual foi incumbida de realizar uma investigação na Coreia e na China sobre o emprego de microbios na guerra. Entre três Estados norte-americanos — Bahia, Pernambuco e Ceará — que vêm de visitar, o jurista brasileiro realizou reuniões e conferências com milhares de pessoas. Em Recife, o dr. Letelba Rodrigues de Brito falou na sede da Associação da Imprensa a numeroso auditorio, estando presentes ao ato personalidades como o escritor Gilberto Freyre, o advogado Gustavo Paeshaus e o vereador Carlos Duarte. Durante 10 minutos, expôs pela Rádio «Jornal da Manhã» suas informações sobre o que investigou na Coreia.

Dessa maneira, o nosso povo se associa aos protestos mundiais contra a guerra microbiana e reforça sua consciência de que o Brasil, os Estados Unidos, o Japão e demais países que ainda não o fizeram, assinem e ratifiquem o Protocolo de Genebra, que proíbe a monstruosa guerra bacteriológica.



Esta semana, o incendiário da guerra Churchill rejeitou o pedido da formação de um tribunal inglês para apurar a denúncia do Dr. Letelba Rodrigues de Brito sobre o emprego das armas microbianas pelas tropas japonesas na Coreia. Embora proposto pelos mais raivosos laicistas da paz, o tribunal teria de permitir, de qualquer maneira, que fossem exibidas pelo Dr. Letelba as provas documentais do crime dos shacais de Wall Street contra as populações da Coreia e da China. Diante dessa possibilidade, Churchill, que tem a consciência pesada, resolveu hesitar. Pois já nenhuma pessoa honesta pode por em dúvida provas como a desta fotografia, que mostra um dos tipos de bombas microbianas lançadas pelos japoneses no território coreano.

ACAO em defesa da PAZ

Pela Coleta de Cinco Milhões De Firmas Até 23 de Agosto Próximo!

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem de tornar públicos dois importantes comunicados. Num deles, tendo em vista o agravamento da tensão internacional, o recrudescimento das provocações dos fautores de guerra, o Conselho Consultivo e a Diretoria do Movimento são convocados para uma reunião em Porto Alegre, entre 23 e

Conclamação da diretoria do MBPP, que se reunirá conjuntamente com o Conselho Consultivo naquela data, em Porto Alegre

25 de agosto próximo. «Os trabalhos, inspirados no desejo de salvar a Paz, constituirão, nessa oportunidade, a maior contribuição que o povo brasileiro poderá dar à causa da paz».

FOR 5 MILHOES DE FIRMAS

No outro documento, a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz diz que uma saudação aos partidários da paz em nosso país pela obtenção de 4 milhões e 500 mil assinaturas. Desaca, em particular, os Movimentos Estaduais da paz do Rio Grande do Sul e da Bahia, que cobriram integralmente suas cotas de assinaturas fixadas para o período das Jornadas de Junho, credenciando-se aos prêmios de «Viagem ao Brasil» estabelecidos pelo MBPP.

Nesse comunicado, o Movimento chama a atenção para o fato de que «a poderosa mobilização da opinião pública em favor da paz, criada pela campanha de assinaturas por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências não deve sofrer interrupção». O MBPP concita, então, os Movimentos Estaduais a que prosigam desenvolvendo a campanha



Dr. Abel Charment, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

para a cobertura da cota de 5 milhões de firmas até o dia 23 de agosto. Este apelo é dirigido não só aqueles Estados que ainda não atingiram os objetivos fixados pelo MBPP, mas também aos que já cobriram e superaram suas cotas na campanha.

Por fim, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz exorta as pessoas dignas e honradas do nosso país a insistir junto ao governo brasileiro para que assine e ratifique o Protocolo de Genebra que proíbe o emprego de métodos de guerra bacteriológica, uma vez que as armas microbianas, repudiadas pela consciência universal, continuam sendo usadas na Coreia.



Julgamento Simulado Do Acôrdo Militar

Os jovens gauchos, organizados no Conselho Estadual da Juventude para a Paz, realizaram com grande sucesso o júri simulado do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. Uma grande assistência acompanhou o «juízo», condenando unanimemente o pacto de guerra e colonização. Como «advogado de defesa» do pacto sinistro funcionou o «quisling» João Neves, representado por um estudante caracterizado e com o nome de João Esso. Um americano, mr. Bollinger, foi a testemunha de defesa apresentada pelo vende-pátria para justificar o acôrdo. De outro lado, na acusação, esteve Zé Povinho (o povo brasileiro), invocando para corroborar os argumentos que afinal

levaram o pacto à condenação unânime, o testemunho de um estudante, um jovem operário, uma mãe e uma noiva. Durante o ato a assistência se manifestava: «Nenhum jovem para a Coreia», «Nosso petróleo não servirá para a guerra!», «Como se sabe, carne para canhão, petróleo e minérios são os principais objetivos que os Estados Unidos visam em relação ao Brasil com o Acôrdo Militar».



CESSAÇÃO IMEDIATA DAS HOSTILIDADES NA CORÉIA

RESOLUÇÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, EXPRIMINDO OS ANSEIOS PACÍFICOS DE TODOS OS POVOS DO MUNDO

EM SUA última reunião extraordinária, o Conselho Mundial da Paz adotou uma resolução sobre o término da guerra na Coreia. A deliberação do Conselho não só exprime os desejos de centenas de milhões de partidários da paz e dos povos amantes da paz em todo o mundo, como também tem grande significação internacional. A seguir, transcrevemos a mencionada resolução:

«Há dois anos prossegue na Coreia uma guerra atroz caracterizada pelas matanças da população, os maus tratos e o assassinato de prisioneiros de guerra, os bombardeios em massa das cidades indefesas, o uso da NAPALM e de gases tóxicos.

O Conselho Mundial, depois de haver examinado os documentos que lhe foram submetidos, está convencido de que foram igualmente utilizadas as armas biológicas.

As forças armadas norte-americanas multiplicam contra a China atos de agressão que ameaçam provocar uma generalização do conflito: depois dos bombardeios de várias cidades da China, depois da utilização de armas biológicas sobre o território chinês, após as repetidas ameaças de recorrer à arma atômica, os recentes ataques aéreos contra as centrais elétricas do Yalu, que alimentam a indústria do Nordeste da China, constituem uma provocação deliberada destinada a tornar mais difícil a conclusão do armistício.

Os métodos de guerra empregados pelo comando militar norte-americano na Coreia e os obstáculos constantemente opostos ao desenvolvimento das negociações de armistício, comprometem não somente a respon-

sabilidade dos Estados Unidos como a de todos os governos que aprovaram a intervenção ilegal das Nações Unidas no conflito interno da Coreia e que colocaram as suas forças armadas sob os ordens do alto comando norte-americano, cuja ação, levada a cabo em nome da O.N.U., é incompatível com os objetivos pacíficos proclamados em sua Carta.

Para pôr fim ao martírio do povo coreano e salvaguardar a paz, o Conselho Mundial da Paz conclama todos os povos a exigir:

- 1) A cessação imediata das hostilidades mediante um armistício baseado no respeito ao direito e aos costumes internacionais cuja assinatura depende hoje somente do abandono, por parte da delegação norte-americana, de suas exigências injustificadas sobre a repatrição dos prisioneiros de guerra.
- 2) A ratificação e o respeito, por todos os Estados do Protocolo de Genebra de 17 de Junho de 1925, que proíbe o emprego dos meios de guerra bacteriológica.

A realização destes objetivos imediatos permitirá o restabelecimento de uma paz duradoura na Coreia, por uma solução pacífica e equitativa, que respeite a vontade livremente expressa do povo coreano e pela evacuação, de seu território, de todas as tropas estrangeiras.

A guerra da Coreia, com as atrocidades que a acompanham, e a utilização das armas de extermínio em massa, constitui uma grave advertência a todos os povos do mundo».

Noticiário da Luta pela Paz

COLETARAS MEIO MILHÃO

Os partidários da paz do Rio Grande do Sul, que cobriram a 30 de junho último sua cota de 400 mil firmas ao Apelo por um Pacto de Paz, decidiram coletar mais 100 mil até a data da instalação do Congresso dos Povos em Defesa da Paz, em novembro próximo.

PRÊMIO AOS VENCEDORES

A Federação de Mulheres do Ceará realizou uma sessão solene para festejar o êxito alcançado pelas organizações femininas do Estado na campanha de assinaturas por um Pacto de Paz. Na ocasião foram distribuídos prêmios às Unões Femininas de Maripiranga e Monte Castelo, que alcançaram o primeiro lugar na coleta de firmas.

DESTACAM-SE OS JOVENS

Cerca de 80 mil assinaturas sob o Apelo da Paz foram coletadas em Belo Horizonte. Destas mais de 50 mil foram recolhidas pelas organizações juvenis de partidários da paz, superando largamente a cota inicial de 11 mil assinaturas que lhes foi atribuída.

CONDENA O CRIME BESTIAL

O promotor Paulo Bem Veiga, de Porto Alegre, declarou-se convencido do emprego de armas microbianas na Coreia e na China, diante das afirmações e das provas apresentadas pelo dr. Letelba Rodrigues e pelo vereador José Guimarães, este último integrante da delegação brasileira à Conferência Econômica realizada em Moscou e que estendeu sua viagem até a China. Acrescentou o promotor Paulo Veiga que se une ao movimento mundial pela interdição da arma bacteriológica.

LIBERTADO O PARTIDÁRIO DA PAZ

Depois de ter passado 85 dias no cárcere, foi posto em liberdade o ferroviário Ari Azevedo, partidário da paz, preso por ser contra a guerra. Em Governador Valadares, cidade mineira onde se achava preso, ampla campanha de solidariedade foi desenvolvida pela sua libertação.

CONFRATERNIZAÇÃO DE LUTADORES PELA PAZ

For iniciativa do Conselho de Paz do Centro, desta Capital, o próximo dia 23 será festejado como o Dia de Amizade entre os Conselhos de Paz. Entre as comemorações, figura uma baile, programado para aquele dia na sede do Movimento Carlos dos Santos da Paz.

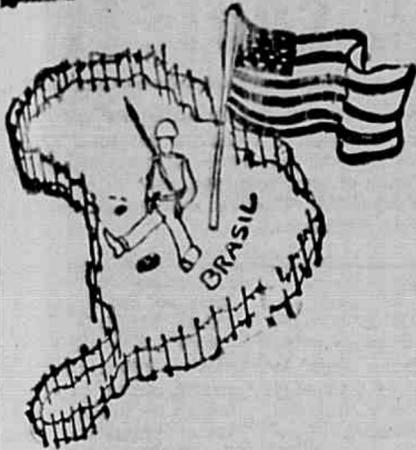
Crime de Traição Nacional

O Acôrdo de Assistência Militar

7 dias
NO BRASIL

APESAR das resoluções colonialistas da Conferência dos Chanceleres Americanos, realizada em Washington, em 1951, e malgrado os esforços desesperados dos governos servis da América Latina para executá-la com presteza, os imperialistas dos EE.UU. não têm conseguido ver plenamente realizados seus objetivos de guerra e colonização neste Continente.

O EXÉRCITO CONTINENTAL, cuja criação exigiram na Conferência de Washington, encontrou tamanha oposição dos povos latino-americanos, que não pôde ser ainda constituído. No Brasil, diante da repulsa popular, o vende-pátria João Neves foi mesmo obrigado a vir declarar, mentrosamente, que não se cogitava a organização de tal exército.



O FORNECIMENTO DE TROPAS LATINO-AMERICANAS AOS EE.UU. não se efetuou como o exigiam os abutres de Wall Street. Somente da Colômbia conseguiram eles, até agora, levar um inexpressivo contingente de soldados para a Coreia.

O SAQUE DAS RIQUEZAS NATURAIS de nossos países, se bem que prossiga intensamente, encontra a resistência crescente das massas populares. Em muitos casos, como o do estanho da Bolívia e o do petróleo brasileiro esta resistência está criando sérias dificuldades aos planos dos imperialistas.

A LUTA PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL, que as resoluções de Washington mandam renunciar selvagemmente como «atividades subversivas», se desenvolvem e elevam em toda a América Latina, apesar do terror fascista a que tentam recorrer os governos de traição nacional.

Em essas condições que o governo imperialista dos EE.UU. impõe ao governo lacaio de Vargas e chamado «acôrdo de assistência militar», o acôrdo é um instrumento para tornar OBRIGATÓRIO o cumprimento das imposições americanas formuladas na Conferência de Washington. Enquanto as resoluções da Conferência de Washington se constituem de RECOMENDAÇÕES, que não têm caráter impositivo, o acôrdo militar se compõe de COMPROMISSOS que devem ser obrigatoriamente atendidos pelo governo do Brasil. É, neste sentido, o passo mais sério que o imperialismo americano e o governo de traição nacional de Getúlio tentam dar para levar nosso país à guerra, para colonizar e escravizar o nosso povo.

1. SOLDADOS BRASILEIROS PARA OS GENERAIS DE TRUMAN

No Prefácio do acôrdo se exige do governo brasileiro que coopere plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas.

O que isto significa podemos ver em dois recentes relatórios de Truman ao Congresso dos Estados Unidos.

A 3 de julho declarava Truman: «Os diplomatas norte-americanos continuam exercendo pressão sobre os demais aliados dos Estados Unidos para que enviem mais tropas para a Coreia». (Telegrama da U.P. publicado no «Diário de Notícias» de 4/7/52).

A 12 de julho, reafirmava que «os Estados Unidos continuarão insistindo no sentido de obter mais forças por parte dos países aliados membros da Organização Mundial de Segurança». Ao mesmo tempo, funcionários do governo informavam à imprensa que «o Departamento de Estado e o Departamento

«NOSSO OBJETIVO É EQUIPAR SOLDADOS DE OUTROS PAISES PARA QUE DEIXEM SEUS FILHOS IREM SE FAZER MATAR A FIM DE QUE NÃO TENHAMOS DE ENVIAR OS Nossos» — (Declaração do Senador Cannon, a respeito dos acôrdos militares firmados pelos EE.UU.)

«ACREDITAMOS QUE, COM UM PROCESSO ADEQUADO DE ADESTRAMENTO E EQUIPAMENTOS, POSSAMOS ORGANIZAR MUITO BOAS FORÇAS DE COMBATE NAS NAÇÕES LATINO-AMERICANAS...» — (Declaração do general Olmsted, no Congresso norte-americano)

Encontra-se na Câmara dos Deputados, já com parecer favorável de duas comissões, o monstruoso acôrdo de assistência militar assinado em março deste ano entre o governo de Truman e o governo do sr. Vargas.

Acôrdo semelhante o governo de Washington procura impor a vários outros países da América Latina — e em todos esses países, como também no Brasil — esses instrumentos de guerra e colonização têm encontrado a mais indignada repulsa popular. No México os protestos do povo foram tão intensos que o governo do sr. Alemán foi obrigado a suspender as conversações com os americanos. No Chile, apesar de ter sido aprovado na Câmara dos Deputados, o acôrdo provocou intensa luta de rua entre o povo e a polícia do tirano González Videla. Houve uma série de greves e até uma greve geral. Deputados que votaram pela aprovação do pacto infame chegaram a ser apedrejados pelo povo. Os argumentos que apresentamos nesta página explicam porque nenhum povo que ame a paz e defenda sua independência nacional pode concordar com a aprovação desses infames acôrdos americanos.

INVASÃO DE NOSSO TERRITÓRIO

Até o começo deste ano já se encontravam, só no Rio de Janeiro, os seguintes militares lanques:

DO EXÉRCITO DOS EE. UU.

1 major-general, 6 coroneis, 16 majores, 18 capitães, 2 tenentes, 51 sargentos.

DA AERONÁUTICA AMERICANA

1 major-general, 1 brigadeiro-general, 8 coroneis, 16 tenentes-coroneis, 14 majores, 19 capitães, 2 tenentes, 89 sargentos.

DA MARINHA AMERICANA

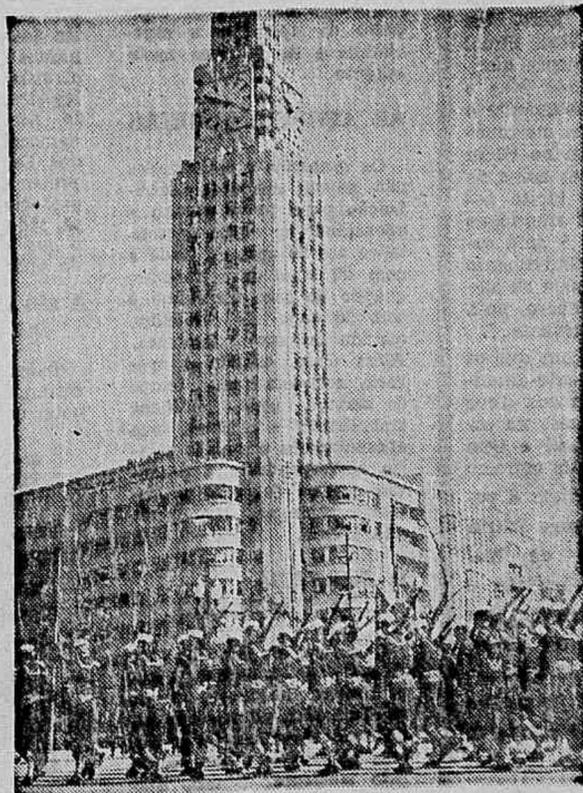
1 almirante, 12 comodores, 9 capitães de mar e guerra

e mais 95 oficiais inferiores e sargentos.

HÁ SOLDADOS LANQUES OCUPANDO

a base de Val-de-Cans, em Belém do Pará; a base de Parnamirim, em Natal, R. G. do Norte; Estação de Rádio da Marinha Nacional e a estação radio-telegráfica da Base Aérea de Iburá, no Recife; base aérea de Aratu, na Bahia; parte da base do Galeão, do Rio; a base de Cumbica, em São Paulo; base aérea de Gravatal, no Rio Grande do Sul.

A aprovação do acôrdo militar seria a «legalização» e a intensificação dessa invasão militar do imperialismo americano no território de nossa Pátria.



O «acôrdo militar» pretende transformar isto num espetáculo diário: nossa terra sob a beta da soldadesca de Truman.

da Defesa vêm insistindo na necessidade de maior contribuição por parte dos outros países anti-comunistas para a Coreia, seja ou não assinado o armistício». (Telegrama da U.P. publicado no «Diário de Notícias» de 13/7/52).

O acôrdo de assistência militar significa a entrega de nossas vidas e das vidas dos nossos filhos para as aventuras guerreiras dos milionários americanos contra a liberdade e a independência dos povos.

2. OCUPAÇÃO DO BRASIL PELOS AMERICANOS

No Artigo 1.º e no Artigo 6.º o «acôrdo de assistência militar» procura «legalizar» a ocupação de nosso território por soldados estrangeiros, pelas tropas agressivas do imperialismo americano. O governo do Brasil se obriga, aí, a proporcionar «qualquer espécie de assistência militar» que seja exigida pelo governo dos EE.UU. e a receber em nosso território, com imunidades diplomáticas, quartos soldados e espies queiram enviar ao nosso país os tristes e generais lanques.

Esta ocupação militar americana de nosso território, que é favorecida pelo acôrdo de traição nacional, já foi claramente exigida pelos governantes dos Estados Unidos. O vice-presidente da América do Norte, Alber Barkley, declarava num discurso a 23 de maio deste ano:

«Temos de manter forças armadas através do mundo inteiro e talvez estejamos obrigados a ocupar outros países antes de terminar a guerra fria.»

3. ENTREGA DE NOSSAS RIQUEZAS AOS TRUSTES

O acôrdo formula a exigência de que o governo do Brasil aumente a produção de materiais básicos e estratégicos para fornecê-los aos EE.UU. Entre esses materiais estão o petróleo, os minérios radio-ativos, o minério de ferro, etc. Sob a capa de «ajuda econômica e técnica» o governo norte-americano pretende exigir que esses recursos naturais de nosso país sejam postos em mãos dos trustes e monopólios de Wall Street.

«A convenção nacional do comércio exterior — informava um telegrama da U.P. de 1-11-51 — que representa a maior organização de seu gênero nos EE.UU., manifestou-se pela utilização da ajuda do governo norte-americano aos países estrangeiros como meio de obrigar esses países a criar um ambiente favorável às inversões norte-americanas.»

4. NAS MÃOS DO GOVERNO AMERICANO TODA A ADMINISTRAÇÃO DO BRASIL

O «acôrdo de assistência militar» transforma totalmente o Brasil numa colônia.

O governo do Brasil, por exemplo, não poderá denunciar nenhuma cláusula desse tratado colonialista se o governo dos Estados Unidos não o permitir.

O governo do Brasil não poderá empregar os armamentos que adquirir como lhe pareça mais conveniente e sim conforme for autorizado pelo governo norte-americano.

O governo do Brasil não deverá tomar nenhuma atitude de política internacional sem combinação e aprovação prévia do governo dos Estados Unidos.

Os colonizadores americanos que forem enviados à nossa terra ficarão isentos de obedecerem às leis brasileiras, obedecendo unicamente às leis norte-americanas.

Sob a máscara de «assistência militar e técnica» dos EE.UU., nossas forças armadas ficarão completamente sob o controle norte-americano. Já se fala mesmo, conforme revelou há pouco o «quisling» Góis Monteiro, na criação de um «Comando Unico do Atlântico Sul» — o que significa colocar nosso território e nossas forças armadas sob o comando dos generais de Truman.

GREVE EM SÃO PAULO

Cinco mil trabalhadores em empresas particulares de ônibus de São Paulo declararam-se em greve reivindicando equiparação dos seus salários aos que foram estabelecidos para motoristas e trocadores da Companhia Municipal de Transportes Coletivos. Os grevistas, antes de desencadearem o movimento, haviam dado um prazo para serem atendidas suas aspirações o qual se esgotou há muito tempo.

OUTRO CRIME DA POLÍCIA

No subúrbio de Deodoro, nesta capital, o belegg da Ordem Política e Social Vassila Machado, assassinou a facadas e gráficas João Fidelis. O operário morto não possuía qualquer meio de defesa e se achava doente, licenciado pelo IAPI Prêso em flagrante, o crime manifestou-se conflante em que nada lhe acontecerá pois conta com o apoio do coronel Rosas, diretor do DOPS.

PELO MONOPÓLIO ESTATAL

Várias Câmaras Municipais se têm manifestado pelo monopólio estatal de petróleo. Em Pernambuco, o presidente e vereadores da Câmara Municipal do Cabo assim como comerciantes daquela cidade prestaram declarações à imprensa contra a entrega do petróleo à «Standard Oil».

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Foi solenemente instalada no auditório da Associação Brasileira de Imprensa a Comissão de Defesa dos Direitos do Homem. A sessão, além de centenas de populares, compareceram vários generais, almirantes e oficiais de outras patentes, jornalistas, etc. Os discursos pronunciados tiveram o sentido de ampla solidariedade aos militares presos sob alegação de que possuem idéias «subversivas». Da diretoria da Comissão de Defesa dos Direitos do Homem fazem parte generais, almirantes, deputados, jornalistas e outras destacadas personalidades.

RACIONAMENTO DE ENERGIA

Foi decretada a redução do consumo de energia, nesta capital, entre as 17 e as 20 horas. A medida antecede o esperado racionamento da energia elétrica medida já posta em prática pelos grupos «Light» e «Bond & Share» em São Paulo e quase todas as demais capitais e regiões do país onde há indústrias. É grande o número de operários prejudicados, bem como das indústrias que ficam paralisadas por falta de forças para serem acionadas.

ABSOLVIDO O CAPITÃO

Por três votos contra dois o Conselho Especial de Justiça da Aeronáutica absolveu o capitão-aviador Otacilio Luppi, que se encontrava prêso sob acusação de ter «idéias subversivas».

Mais franquias para o retorno de capitais

Vargas Mantem o Crime Que Ele Mesmo Denunciou

VALENTIM BOUÇAS ANUNCIA EM WASHINGTON UM ACORDO SATISFATORIO PARA AS EMPRESAS NORTE-AMERICANAS E DESTINADO A TRAZER MAIORES FACILIDADES PARA O SAQUE IMPERIALISTA CONTRA O NOSSO POVO — ALGUNS EXEMPLOS DA ATIVIDADE DOS CAPITALS IMPERIALISTAS NO BRASIL

TODO MUNDO se recorda da denúncia que o sr. Getúlio fingindo-se indignado, fez em discurso em fins do ano passado sobre o escândalo da remessa dos lucros e amortizações do capital estrangeiro para o exterior. Era, segundo as palavras do próprio Presidente, «um crime de lesa-pátria» uma «expolição e uma sangria permanente do trabalho do povo brasileiro. LUCROS TRÊS VEZES MAIORES QUE O CAPITAL.

Na realidade, o crime de lesa-pátria não é somente a forma por que se autoriza a remessa de capitais estrangeiros para o exterior, mas toda a atividade desses capitais em nosso país. Só no quadrênio de 1946 a 1950, os lucros das empresas imperialistas que operam no Brasil foram três vezes superiores ao montante do dinheiro que trouxeram para investimentos em nosso país. O que significa uma super-exploração do trabalho de nosso povo e uma concentração brutal do dinheiro em circulação no Brasil em mãos de um punhado de empresas estrangeiras. E isto, em outras palavras representa a subordinação quase absoluta do desenvolvimento econômico do Brasil aos interesses desses trustes.

Segundo dados do Banco do Brasil, enquanto entre 1948 e 1951 as companhias imperialistas investiram no país menos de 8 bilhões de cruzeiros, seus lucros aumentaram de cerca de 16 bilhões de cruzeiros. Tais lucros acumulados representam METADE de todo o dinheiro em circulação no Brasil, cujo total em 31 de janeiro de 1952 atingia a 34 bilhões de cruzeiros.

CAPITAL ESCRAVIZADOR

E enquanto milhares de industriais e agricultores se debatem com a falta de crédito para a produção, a maior parte desse dinheiro concentrado em mãos dos trustes nem sequer é reinvestida para fins produtivos. É posta em disponibilidade para exportação posterior às matrizes nos Estados Unidos, no Canadá ou na Inglaterra. Daí se origina, de um lado, a propalada «falta de capitais» para desenvolvimento das atividades econômicas no país. (E falta capitais apenas por que grande parte da renda nacional cai em mãos dos trustes imperialistas). De outro lado, isto representa um fator poderoso para o aumento contínuo da inflação e da carestia da vida. É evidente que, com cerca da METADE do meio circulante nacional em mãos das empresas imperialistas, o governo tem necessariamente de emitir cada vez mais dinheiro — e assim desvalorizar a moeda — para atender não só às suas despesas administrativas como também à produção e circulação das mercadorias.

Como se vê, o problema não é só o de retardar a remessa dos lucros dos trustes para o exterior, como o país faz o sr. Vargas, numa manobra demagógica. O problema é reduzir drasticamente esses lucros, impedir que saiam do país e encampar as empresas imperialistas para que os lucros que hoje auferem possam ser aplicados em benefício do progresso e da independência do nosso povo.

VARGAS AUMENTA A SANGRIA

Mas o tirano Vargas, na sua submissão a Wall Street, não manteve nem mesmo a demagogia inicial de restrição ao ritmo da evasão dos lucros dos trustes. Assim é que seu colaborador, Valentim Bouças, acaba de anunciar solenemente nos Estados Unidos que «brevemente será concluído um acordo sobre a remessa de lucros, o qual se revelará satisfatório para as empresas americanas com investimentos no Brasil». E adianta que o acordo será de tal maneira que os homens de negócios norte-americanos possam contar com a possibilidade de retirar do Brasil seus lucros em condições que tornem atrativo o investimento.

Segundo o sr. Euvaldo Lodi, desde o começo da última guerra entraram no Brasil aproximadamente 50 milhões de dólares, enquanto a remessa de juros e dividendos exigiu um dispêndio de divisas superior a 70 milhões de dólares. É a sangria mais monstruosa que se pode conceber! E é esta sangria que Vargas procura tornar ainda mais violenta, concedendo novas e maiores facilidades aos trustes, não só para se apropriarem de ramos vitais da economia brasileira, como também para drenarem para os cofres de Wall Street o fruto do trabalho do novo brasileiro. Para isto continua em atividade a chamada «Comissão Mista-Brasil-Estados Unidos» e Getúlio mantém negociações permanentes com os patrões ianques.

CRIME DE LESA-PÁTRIA

Para o velho tirano estadonovista, não há como escapar às suas próprias palavras demagógicas: trata-se de um crime de lesa-pátria, que exige de nosso povo uma luta vigorosa contra o imperialismo ianque, pela nacionalização dos trustes e pela proibição de que exportem os lucros arrancados em nossa terra.



Insultos Ianques

Não há brasileiro que deixe de sentir de indignação diante dos insultos cada vez mais cínicos contra a nossa dignidade nacional que partem, ultimamente, da imprensa norte-americana e dos governantes dos Estados Unidos. Só aquela minoria vende-pátria, prostituta ao dólar e que tem à frente o governo lacaio do sr. Vargas, pode realmente aceitar a forma por que os saltadores imperialistas já se referem ao Brasil, como a uma verdadeira colônia.

Inicialmente foi o canal Acheson que, com toda a sua «finura» diplomática, afirmou boçalmente na Câmara dos Deputados: «Ao contemplar a paisagem maravilhosa, vejo por trás destas montanhas o futuro deste país, e a RESPONSABILIDADE QUE POR ESTE FUTURO ASSUMIMOS NOS, NOS ESTADOS UNIDOS». O que em outras palavras significa afirmar que é o imperialismo ianque e não o povo brasileiro quem deve assumir a responsabilidade pelo futuro de nossa Pátria. A esta situação de país tutelado, colonizado, nos pretende arrastar o quilínguo Getúlio Vargas com sua criminosa política de entreguismo descarado diante dos patrões ianques.

Aproveitando a deixa, a imprensa norte-americana passou a falar claramente das intenções e da intervenção dos colonialistas ianques no Brasil. O jornal «Post», por exemplo, comentando a visita de Acheson, escreveu: «O Brasil é apenas uma das muitas repúblicas latino-americanas que acham que os Estados Unidos as estão relegando ao descaso. TRATA-SE

MUITO MAIS DE UMA QUEIXA DE MERCENARIOS, FUNDA MENTADA NA RELATIVA PEQUENEZ DAS DOAÇÕES NORTE-AMERICANAS AO HEMISFÉRIO OCIDENTAL...

Diante da subserviência dos governantes brasileiros ao governo americano não se pode dizer que suas queixas formuladas junto aos banqueiros de Wall Street não sejam realmente queixas de mercenários. Mas o que revolta é justamente o fato de que esses mercenários se encontram no Poder tentando falar em nome do nosso povo e a tática admissível do jornal americano de que o Brasil é uma colônia cujo desenvolvimento depende de que seja ou não relegada ao descaso pela metrópole imperialista...

Arrogância com que os imperialistas norte-americanos se referem aos seus direitos e «deveres» na colonização do Brasil é bem um sinal do grande extremo a que vai atingindo a subordinação de nossa Pátria aos saltadores de Wall Street. Esta submissão é hoje maior que nunca. Seu principal artífice é o governo de Vargas, a quem o gangster Miller já passou publicamente o atestado de servo fiel e leal dos imperialistas norte-americanos.

Brasileiros Percorrem a União Soviética

Enquanto a propaganda do imperialismo e da guerra insiste na surrada colônia nazista de uma suposta cortina de ferro separando a U.R.S.S. do resto do mundo, milhares e milhares de cidadãos de todos os países visitam o território soviético, percorrendo-o livremente em todas as direções, conversando livremente com operários, camponeses, funcionários e intelectuais, vendo o que queiram ver e obtendo informações que solicitam. O depoimento honesto desses visitantes da Pátria do Socialismo, homens e mulheres das mais diversas tendências ideológicas, apenas aproximados pelo desejo de serem fiéis à verdade constitui uma valiosa contribuição à causa mundial da paz, já que é através das mais torpes calúnias anti-soviéticas que os imperialistas norte-americanos e seus lacaios preparam e tentam desencadear nova guerra. Recentemente, também vários brasileiros — operários, intelectuais, homens de negócios, economistas — visitaram diretamente a União Soviética e também trouxeram honestamente seu depoimento ao bre o mundo novo de paz e bem-estar, que já edificou no grande país de Stalina. É o resumo de alguns desses depoimentos, que transcrevemos nesta página.

OPERÁRIO BRASILEIRO FALA DOS OPERÁRIOS SOVIÉTICOS

OS SALÁRIOS

VISITEI diversos lugares e principalmente várias fábricas têxteis, metalúrgicas e doces. Eu conversei com vários operários nos locais de trabalho, nos restaurantes, clubes, teatros, palácios de cultura, enfim, em todos os lugares em que estive. Um operário da fábrica metalúrgica Karl Liebknecht me disse que seu salário fixo é de mil e seiscentos rublos (cerca de 8.000 cruzeiros) e mais prêmios, o que lhe permite levar uma vida folgada. Ele me disse que tem casa própria e dentro de dois meses compraria um automóvel. Será o vigésimo operário dessa fábrica que terá automóvel, pois outros trabalhadores da mesma fábrica já possuem carro.

por dia e de 120 horas extras por ano. Notei que em cada hora de trabalho extra o operário ganha mais de 50 por cento e os sindicatos só autorizam esse trabalho depois de um exame minucioso.

OS SINDICATOS SOVIÉTICOS

Ao contrário do que acontece no Brasil, onde existe liberdade sindical, eleições nos sindicatos soviéticos são realizadas livremente, desde os comitês locais de fábrica até o Conselho Central dos Sindicatos U.R.S.S. Os trabalhadores podem escolher livremente aqueles que apresentam melhores condições para dirigir os vários organismos sindicais.

A ASSISTÊNCIA SOCIAL

Na URSS, quando o operário é acidentado, recebe o salário integral, não importando que o acidente tenha sido de casa para o trabalho ou, no próprio local de trabalho. Aliás, o número de acidentados é mínimo e mesmo insignificante, porque existe todo um aparelhamento de proteção ao trabalho que vai desde a existência de cartazes explicativos nas paredes até a proteção nas máquinas e um Conselho de Segurança no trabalho, composto de operários e engenheiros e de técnicos neste assunto.

AS APOSENTADORIAS

Os operários e empregados não pagam nenhuma contribuição para terem direito a aposentadoria. São aposentados aos 50 anos de idade e com 25 anos de trabalho, quando do sexo masculino e com 20 anos de trabalho, quando do sexo feminino. Além disso, quando o operário completa seu tempo de serviço, pode continuar trabalhando e receberá sua aposentadoria e mais o salário correspondente à produção e goza de todas as demais vantagens dos operários jovens.

A JORNADA DE TRABALHO

O horário de trabalho na URSS é de 8 horas. Para profissões insalubres é de menos horas, só podendo o operário trabalhar horas extras se isso for autorizado pelo sindicato. O total dessas horas extras não pode ultrapassar as duas horas



E TRAZEM SEU DEPOIMENTO

O NÍVEL CULTURAL DOS TRABALHADORES

O vereador **Eliseu Alves de Oliveira**, líder dos trabalhadores da Light, no Distrito Federal também integrou a delegação de 1.º de Maio que visitou a U.R.S.S. Ele alguns trechos de uma entrevista que concedeu à imprensa democrática.

CULTURA GERAL

«Não encontramos um só operário — declara o vereador Eliseu Alves — que não soubesse nos explicar o funcionamento de sua fábrica, que não tivesse estudado métodos para melhoramento de seu trabalho, que não tivesse noções gerais sobre política, arte, literatura. Não encontramos um só analfabeto na União Soviética. Não encontramos nenhum desempregado ou miserável.»

SITUAÇÃO DA VELHICE

Prosegue o vereador Eliseu: — «Perguntei a uma casal de velhos (ele com mais de 80 anos e ela com 86), se achavam alguma diferença entre o regime zarista e o regime socialista. O velho me respondeu: «A diferença é como do dia para a noite. No regime zarista, a velhice era desamparada. Milhares de miseráveis viviam pelas ruas pedindo esmolas. Hoje, não há mendigos na União Soviética. O Estado garante trabalho, alimentação, saúde, alegria e tranquilidade a todos os homens e mulheres. E ainda lhes garante uma velhice feliz, com aposentadoria integral a todos os trabalhadores. No regime zarista nós eramos escravos; hoje vivemos cercados de todo o carinho.»

COMO SE FAZ UM PRESIDENTE NOS ESTADOS UNIDOS

A FARSA DAS CONVENÇÕES DOS DOIS PARTIDOS DA BURGUESIA IMPERIALISTA — O ESCÂNDALO, BASE IDEOLÓGICA DA CAMPANHA ELEITORAL — A COMPRA DE DELEGADOS, ANTES E DEPOIS DA CONVENÇÃO — OS DOIS PILARES DA MÁQUINA ELEITORAL: AS 400 FAMILIAS E OS SINDICATOS DO CRIME — A CARREIRA DE HARRY TRUMAN, UM EXEMPLO

A convenção do Partido Republicano, que se realizou a semana passada, e a convenção do Partido Democrata, que se está realizando, ocupam vasto noticiário na primeira página dos jornais. Aparentemente, trata-se de uma coisa séria, a escolha dos candidatos dos dois partidos dominantes dos Estados Unidos através do voto de seus delegados. E esta aparência de seriedade, de «escolha democrática» do presidente dos Estados Unidos, o que pretende fixar o noticiário sensacionalista da imprensa, rádio e do cinema. Mas, o que se encontra por trás da aparência?

A IDEOLOGIA DO ESCÂNDALO

Todos os comentaristas estrangeiros já tiveram de notar que os programas dos dois partidos são fundamentalmente iguais. E por o não, a luta eleitoral localiza num terreno de «estilo de vida americano» e o escândalo. O grande escritor norte-americano, Theodore Dreiser, diz que a ideologia dos dois partidos da burguesia americana era o escândalo. E neste sentido, os dois partidos são escândalo. Não falta material a Edwin Howner, candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, para levar a cabo a sua campanha eleitoral. Mas não faltará também mesmo ao candidato do Partido Democrata para lutar da corrupção entre os chefes republicanos. Para a corrupção começa justamente no momento em que são arrebanhados os delegados dos dois partidos. Os comentários dos candidatos à C. E. Isena.

A COMPRA DOS DELEGADOS

Como são escolhidos os delegados? Os delegados são comprados. Cada candidato através de seus respectivos comitês, investe somas fabulosas no sentido de rantiem a escolha de delegados que lhes sejam favoráveis na convenção. A compra não termina



Binaggio foi assassinado por outros gangsters em abril de 1950, em Kansas City. Ao seu enterro compareceram senadores, deputados, autoridades policiais. A mais bela coroa depositada sobre seu túmulo dizia: «Homenagem de Harry S. Truman, presidente da República dos Estados Unidos da América». Com várias entradas na polícia por sequestro e assassinatos, extorção de prostituição, jogo de cartas, Binaggio era também o dono da máquina eleitoral do Partido Democrata no Missouri.

Um deputado do PSP confirma: Na URSS, a mais ampla Liberdade de consciência

O deputado gaúcho **Candido Norberto**, do P.S.B., esteve também na União Soviética, de onde há pouco regressou.

Na própria assembleia estadual do Rio Grande do Sul, o deputado do P.S.B. se viu no dever moral de dizer a verdade sobre a Pátria do Socialismo para destruir as calúnias que cum desonestas, ricas, criminosas e organizadas campanha, custeada por aqueles que têm interesses repugnantes na separação e no conflito entre os povos tenta espalhar contra o regime soviético. Eis dois típicos do discurso do deputado gaúcho.

AMPLA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

«O povo soviético — disse o sr. Candido Norberto — constitui uma coletividade que vive sob os mais rígidos princípios de moral, que pode glorificar o seu Deus, que pode prestar homenagens ao nome de Deus, que pode ignorá-lo também e até combatê-lo sem que ninguém o moleste por isso. Uma coletividade que conhece como poucas os horrores da guerra e os encantos da Paz, razão pela qual, como poucas, sabe amar a Paz e odiar a guerra.»

DESVELO PELA INFANCIA

Referindo-se à infância soviética declarou o sr. Candido Norberto: «Devo lhes falar de um povo que proporciona às crianças e que de melhor possui, consagrando-lhes um carinho que só pode ser comparado ao da mais desvelada das mães. De uma gente que cultiva as artes, ama a cultura e a ela se dedica com entusiasmo impressionante.»



Presidente de um kolkoz exhibe o decreto que entre a terra em usufruto aos camponeses kolkozianos.

GRACILIANO RAMOS CONTA SUA VISITA AO KOLKOZ KEIVANI

Graciliano Ramos, o grande romancista pátrio, foi um dos membros da Delegação Brasileira que assistiu às manifestações de 1.º de Maio em Moscou. Graciliano está escrevendo um livro sobre suas impressões da U.R.S.S. Damos aqui a viva narração do escritor sobre a visita que fez ao kolkoz «Keivani», nas proximidades da capital de Abkházia.

O KOLKOZ KHEIVANI

«PERTO DA ALDEIA, camponeses russos e georgianos estabeleceram em 1940 um kolkoz, que em pouco tempo deu vida e riqueza a uma região deserta. Fomos ver isso. O presidente do kolkoz, homem simples nos encheu de informações, acumulando minúcias que às vezes nos perturbavam: necessário pedir-lhe que falasse mais devagar. Quinhentas e oitenta famílias, em dois mil e 100 hectares, cultivam tabaco, uvas, laranja e limões, dedicam-se à apicultura e à criação. Setecentas cabeças de gado vacum, três mil cabeças de gado miúdo, mil e quinhentas colmeias. Os pomares estendem-se por duzentos e cinquenta hectares, há cinquenta hectares de parreiras, cento e vinte de frutas cítricas, cento e sessenta de tabaco. Além disso, planta-se trigo e planta-se milho. Estação hidrelétrica, serraria, estufas, olaria em construção. A assembleia dos trabalhadores reúne-se de ordinário uma vez por mês. É ela que escolhe a administração. A receita o ano passado foi de setenta e cinco mil rublos e quinhentos mil rublos. Um milhão e duzentos mil rublos reservam-se a obras indispensáveis: vinte e dois mil a cultura: clubes, jornais, bibliotecas; cinco milhões foram distribuídos entre os kolkozianos. Cento e sessenta mil rublos são destinados aos velhos e aos inválidos. Há trabalhadores que ganham trinta a quarenta mil rublos anualmente, fora o que lhes toca em gêneros; quatrocentos grammas de batata por dia, trezentas grammas de mel, meio litro de vinho. Examina-se, para fixar o salário, a quantidade e a qualidade do trabalho. A assembleia determina a quantidade e os camponeses que se esforçarem muito recebem pelo que produzirem, calculado em dias de trabalho. Assim, é possível um homem alcançar quatrocentos ou quinhentos dias por ano. Houve quem chegasse a noventa e seis de trezentos e dez dias. Além do trabalho no kolkoz, cada família dispõe de meio hectare para cultivo particular: permitem-lhe ter duas vacas, porcos, carneiros e aves domésticas em número ilimitado. Pode ter cavalos, mas prefere motocicletas. O kolkoz, de cultura técnica, ainda é considerado primitivo. Envia ao governo o tabaco produzido, que é pago a razão de vinte rublos o quilo. Entregue o que se estabelece em contrato, o governo compra o excesso pelo duplo desse preço. Existem aqui doze heróis do trabalho socialista, um deles duas vezes herói. Trinta e oito camponeses receberam condecorações. Há duas escolas secundárias (numa se usa a língua russa, na outra a georgiana) e seis escolas primárias (quatro adotam o georgiano, duas o russo). Sessões de cinema duas vezes por semana. Hospital, ambulatório, as oito escolas tudo por conta do governo.

NA RESIDÊNCIA DOS CAMPONESES

No regresso visitamos algumas casas de trabalhadores. Vou descrever uma delas. Sala com mesa de jantar, divã, duas camas, vitrola, estante, quadros, espelhos; num quarto, duas camas, armário, mesa, quadros, mapas, cadeira, estante, na cozinha, o fogão, uma arca, máquina de costura, ferro de engomar, um grande mapa em cima do fogão. Um rádio, invisível, tocava. Entramos na residência de uma cidadã que teve cinco filhos; cinco machos e sete fêmeas. Vejam só. Na minha terra isso é considerado absurdo. As pessoas ricas não se aventuram a tal coisa. Se se aventurarem, a fortuna se dividiria, a numerosa descendência viveria em aperto. E os pobres que se desconchavam em semelhante improviso acabam fatalmente na miséria. Pois neste país o enorme contrassenso é julgado heroísmo. A mulher que pôs no mundo uma dúzia de rebentos, vivos todos, vermelhos e fortes, recebeu condecoração, que ali vemos, presa a uma tapeçaria. Mora em vasta habitação confortável: seis peças e andar terra. E a mobília daria um catálogo enfadonho. Dirigi-me-nos a outra casa pouco maior que a primeira. Tapeçarias na sala principal, uma pilha de livros. O chefe da família, homem de setenta anos, fez-nos sentar à mesa, que pouco a pouco se cobriu de carne, pão, legumes, queijo, doces. Bandejas de conhaque e garrafas de vinho circularam. Um banquete com muitos discursos. E se fossemos aceitar e líquido que nos queriam forçar a beber, ficaríamos lá destolados. Velhos amáveis, rapazes alegres, raparigas simpáticas, tudo.

Os Ferroviários Gauchos Enfrentam o "Trabalhismo" de Vargas e Dorneles

Salários baixos que mal dão para o "rancho" vendido pela Cooperativa — Eleva-se a mais de cem milhões de cruzeiros a dívida do governo à Cooperativa e à Caixa de Pensões — Todas as vitórias foram obtidas com lutas — Liberdade para os que estão presos por defenderem as reivindicações de todos os ferroviários

Dos 15.000 servidores da Viação Férrea Sul Riograndense, nada menos de 10.224 têm salários que variam de 1.100 a 1.400 cruzeiros, sujeitos ainda a descontos. Um ferroviário que perceba 1.400 cruzeiros, deduzidos os descontos, fica apenas com pouco mais de 1.100 cruzeiros. Isto significa fome.

A Cooperativa de Consumo estabeleceu em 1.200 cruzeiros a preço de um rancho (mantimentos mensais) para uma família de cinco pessoas. Como pode, assim, o ferroviário pagar aluguel, comprar roupa e remédios para a família? Só há uma maneira: reduzindo a compra de alimentos, isto é, passando a malha fome.

MATOU O PRÓPRIO FILHO

Recentemente, um fato abalou o Estado e provocou indignação entre os trabalhadores. Bem alimentados para dar ao próprio filho e vendo fechadas para si as portas da Cooperativa, a mulher de um ferroviário, numa crise de nervos estrangulou a criança atirando sobre o balcão da Cooperativa o pequeno cadáver: «Tomem bandidos! Não dou a vocês o gosto de matar meu filho de fome! A Cooperativa alegrou-se que estava esgotada a cota do seu marido. Mesmo a imprensa esadiaz não pôde esconder o crime do governo.

O GOVERNO DEVE E NÃO PAGA

Todos os meses, os ferroviários são descontados num mínimo de 10 cruzeiros para a Cooperativa e em 7 por cento dos salários para a Caixa de Pensões. Esse dinheiro recolhido pelo governo, não é entregue às duas instituições. A Cooperativa deve o governo 53 milhões de cruzeiros e à Caixa nada menos de 60 milhões. Quem sofre com isso são os trabalhadores. Na Cooperativa — que se vê forçada a tomar empréstimos a juros elevados — os preços são cada vez mais altos. E na Caixa de Pensões — que se mantém com as mensalidades dos empregados das companhias de energia elétrica, carris e telefônica — os benefícios aos ferroviários e suas famílias são reduzidos.

FERROVIÁRIOS SEM QUALQUER ASSISTÊNCIA MÉDICA

Tanto a hospitalização como os medicamentos são por conta dos trabalhadores. O salário-doença é pago com três e até mais meses de atraso. Pelos empréstimos conseguidos com dificuldades, os ferroviários pagam juros de 12 por cento.

Pois bem. Mesmo dessa assistência precaríssima estão excluídos muitos trabalhadores. É o que ocorre com os que servem na via permanente, os chamados «tuços» que moram ao longo da estrada. Adoecem e morrem sem qualquer assistência. Há casos de núcleos de cem a trezentos ferroviários que, por ficarem distantes das cidades, não gozam de assistência médica, nem contam com medicamentos.

Os médicos, em número reduzido relativamente à grande área servida pela estrada, costumam atender muito tardiamente aos chamados a domicílio. Não são poucos os casos em que seu trabalho se resume apenas em fornecer o atestado de óbito.

O APELO DE PRESTES

Os ferroviários da VFRS têm tradições de luta. Foi com entusiasmo que eles acolheram o apelo de Prestes: «Trabalhadores! Não vos deixeis massacrar e estomiar sem lutar! Sabem, por experiência própria, que nada podem esperar da boa-vontade de Getúlio ou Dorneles. Em 1936, para conquistarem o regime de 8 horas de trabalho nas oficinas, foi à greve que eles recorreram. O maior aumento de salário já obtido, em 1945, foi arrancado através de uma vigorosa luta grevista.

PROMESSAS ELEITORAIS

Na campanha eleitoral, Getúlio e Dorneles não economizaram promessas. Eletos, esqueceram-se do que haviam dito. Mas, os ferroviários não. E em maio de 1951, paralisaram os serviços da estrada. Contra eles foram lançados o Exército e a Polícia e a polícia civil. Que reivindicaram os ferroviários? Aumento de 300 cruzeiros; incorporação ao salário do abono de 10, 15 e 20 por cento; elaboração do novo quadro do pessoal; cessação das perseguições na Viação.

Diante da firmeza dos trabalhadores, os «trabalhistas» se viram obrigados a fazer concessões, novas promessas públicas. E mais uma vez deixariam de cumprir ao menos algumas delas se os ferroviários não esboçassem uma greve em 28 de dezembro último.

LIBERDADE PARA OS FERROVIÁRIOS PRESOS!

A Coligação dos Ferroviários é a organização em torno da qual se agrupam os trabalhadores e sob cuja bandeira travam lutas pelos seus direitos. Em consequência do movimento de dezembro, foram processados vários ferroviários, entre os quais o presidente da Coligação, Nicanor Gabriel do Vale Azambua, Baltazar Melo, Clóvis Morais Rodrigues e Faustino Furtado Roman, igualmente da diretoria da Coligação.

Por haver tomado parte no mesmo movimento, para a conquista de melhores salários, acham-se presos o maquinista Arremiro dos Santos Reis e Valencio Leão de Lima, operário das oficinas do quilômetro 3.

O processo, que aguarda decisão do juiz Lívio da Fonseca Prates é repudiado por todos os ferroviários. Ganha corpo o movimento de solidariedade aos companheiros presos. Sua libertação é uma exigência de todos os servidores da Viação Férrea, beneficiados com a vitória do movimento reivindicatório que atraiu para aqueles trabalhadores o ódio do governo de Vargas-Dorneles.

Manifestações Contra Acheson na Capital Paulista

Foram inúmeras as manifestações contra Acheson em São Paulo. Essas manifestações foram desde as inscrições de rua e as visitas de comissões populares à redação de «HOJE», até manifestações de massa, como o enterro realizado pelos trabalhadores da Metalúrgica Paulista, que contou com a participação de perto de 1.000 operários. Nas páginas abaixo damos alguns documentos fotográficos da manifestação.



Enterro na estação de Ipiranga. Em torno do caixão, que ficou por algumas horas depositado no chão, realizou-se um comício relâmpago, sob vibrante aplausos de centenas de populares.



Um enorme porco, com a inscrição «ACHESON», foi solto na rua Brigadeiro Luís Antônio, provocando os aplausos dos transeuntes.



Diversas casas de americanos, residentes nos bairros grátiros como Jardim América, Jardim Paulista e Pacaembu foram pichadas com inscrições contra Acheson.



Várias torres com dizeres alusivos à luta em defesa do petróleo foram colocadas nas ruas de São Paulo.

Voz das Fábricas

REIVINDICAM OS BANCÁRIOS

Realizou-se nesta capital uma grande assembleia dos bancários a fim de assessorar medidas para a conquista da reivindicação por eles pleiteada de um aumento de 40 por cento nos salários. Assembleias análogas foram programadas para diversos Estados. As levantes a reivindicação de 40 por cento, os bancários se baseiam no fato de que, desde que receberam o último aumento, o custo de vida se elevou em cerca de 33 por cento.

PERSEGUIÇÕES NA CIA. TELEFÔNICA

Protegem na Companhia Telefônica (Light) as demissões de funcionários, manobra com a qual visam os gringos impedir que as telefonistas atinjam a estabilidade no serviço. As novas funcionárias são admitidas sob contrato, por tempo determinado. A refeição fornecida pela Companhia — e que as funcionárias são obrigadas a tomar — sobe sucessivamente de preço. As telefonistas são, ainda, submetidas a humilhantes revistas e proibidas de ler jornais, mesmo nos intervalos de serviço.

DEMISSÕES NO COTONIFICÍCIO DA TORRE

Diante da dificuldade de mercados para os seus tecidos, o tubarão Batista da Silva, proprietário do Cotonifício da Torre, em Recife, despede numerosos trabalhadores. Ao mesmo tempo, exige dos que ficam produção igual à que obtinha antes das demissões. Os salários dos têxteis são reduzidos. Os estoques aumentam, enquanto o tubarão deseja a guerra para vender os tecidos.

INDIGNAÇÃO ENTRE OS MOTORISTAS

Em declarações à imprensa, numerosos motoristas de São Paulo mostraram-se indignados com a elevação para a quarta taxa de 150 cruzeiros de sua contribuição ao IAPETC. Para os motoristas de táxi, caminhões e ônibus, essa taxa representou um aumento de 75 cruzeiros para os condutores de veículos de tração animal, que pagavam Cr\$ 67,50, o aumento foi escorchante: de 112,50 mensais.

BRUTAL EXPLORAÇÃO DE MENORES

Na Fábrica de Tecidos Jucutuquara, no Espírito Santo, os menores são submetidos a incrível exploração. Meninos de 15 anos recebem como tarefa arrastar pesados fardos de 250 quilos, percebendo por quinzena 180 cruzeiros. Na fábrica trabalha-se dez horas por dia, inclusive aos domingos. Quem falar, sequer, em jornada de 8 horas é posto sumariamente na rua. O Ministério do Trabalho, perfeito conhecedor dessa situação, acumplia-se totalmente com os patrões, contra os operários.

LUTA O FUNCIONALISMO

Perto de 5 mil funcionários públicos assinaram um memorial dirigido ao senhor Vargas solicitando urgência no envio da mensagem presidencial ao Congresso contendo a proposta de aumento. No documento, os funcionários solicitam que o governo adote o substitutivo Lício Hauze.

Greve de Metalúrgicos em Santos

Acham-se em greve desde o dia 1.º de junho último os operários da empresa metalúrgica A. Fonseca & Cia. Ltda. O movimento tem por objetivo obrigar os patrões a pagar regular-

mente os salários, o que não vem ocorrendo. Trata-se, aliás, de uma manobra patronal visando lesar os operários. Recentemente, a empresa foi adquirida pelos atuais proprietários, entre os quais há um norte-americano, que pagaram aos antigos donos 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Agora, falhando no pagamento, querem eles levar os trabalhadores a pedir demissão

— renunciando aos direitos adquiridos para, em substituição a eles, poderem nomear novos operários, com salários mais baixos e sem tempo de serviço na empresa. Os patrões ameaçam inclusive, com o fechamento da metalúrgica.

Uma comissão de grevistas visitou as redações dos

jornais «adidos» de Santos, mas nem uma linha foi publicada sobre o movimento. Comissões de solidariedade aos grevistas estão sendo formadas em outras fábricas de Santos e de São Paulo, sobretudo nas empresas metalúrgicas.



O Empreiteiro Prepara a Terra e Planta o Café

Voz dos Campos

Fundada em Goiás uma Nova Liga Camponesa

Novo passo no caminho da organização para a luta por suas reivindicações vêm de dar aos camponeses goianos com a fundação da Liga Camponesa da Colônia Agrícola-Colônia Cafeeira. A reunião para fundação do novo órgão se efetuou no Córrego do Oriente, presentes cerca de 150 camponeses. Tanto na Fazenda Cafeeira como na Colônia Agrícola já haviam sido fundadas Ligas Camponesas, de sorte que a nova organização abrange toda uma zona.

FALAM DIVERSOS ORADORES

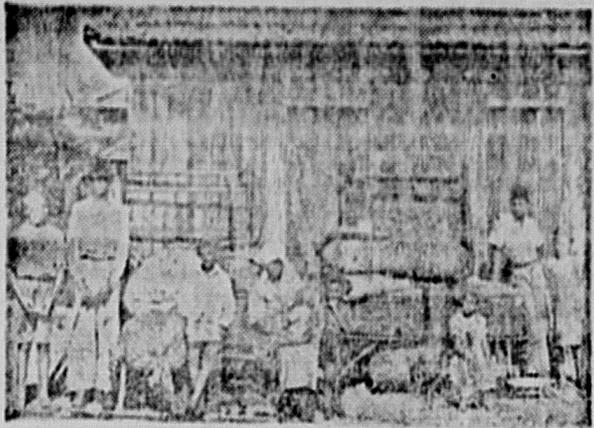
De início, usou da palavra o camponês João Soares. Explicou a finalidade da reunião e convidou para presidência o sr. Geraldo Tiburcio, secretário Geral da União dos Camponeses de Goiás. Malaram, em seguida, outros oradores e sob entusiásticos aplausos foi eleita a seguinte diretoria para a nova organização:

Presidente: Antonio Coimbra; Vice-presidente: Antonio Batista (presidente da Liga Camponesa da Fazenda Cafeeira); 1.º secretário: José Benevides (do quilômetro 173); 2.º secretário: Rosa Pereira Alves (da Fazenda Cafeeira); 1.º tesoureiro: Sebastião Baillão; 2.º tesoureiro: Onofre José da Silva.

MENSAGENS APROVADAS

Durante a reunião foram aprovadas três mensagens: ao governador-interino Jonas Duarte, protestando contra o terror policial no Estado; ao deputado Euzébio Rocha, contra o projeto de criação de «Petrobrás»; e, finalmente, à ONU, exprimindo vigorosa repulsa ao emprego de armas bacteriológicas pelos americanos na Coréia e na China.

Um animado baile encerrou a reunião da nova organização dos camponeses goianos



SEM TERRAS E SEM DIREITOS, os camponeses brasileiros vivem à mercê dos latifundiários, sua política e seu governo. No clichê está a família do camponês Simão Ribeiro da Costa, de Lucélia, S. Paulo. O latifundiário não respeitou o contrato e mandou jogar os objetos e pertences do camponês em frente à cadeia pública de Dracena. Outros são despejados mas apenas a família e a roupa do corpo podem levar. A situação é a mesma de Manaus e Livramento

O Que Vargas Prometeu e O Que Fez Em Livramento

AFIRMOU: SE ELEITO, DISTRIBUIRIA COM OS CAMPONESES AS TERRAS DA FAZENDA NACIONAL SAICÁ — UMA VEZ ELEITO, EXPULSOU DAS TERRAS OS CAMPONESES QUE LA SE ENCONTRAVAM, ENTREGANDO AS A OUTROS LATIFUNDIÁRIOS

Entre as muitas promessas feitas por Getúlio durante a campanha eleitoral estava a da distribuição de terras com os camponeses. Discursando em Livramento, quatro dias antes das eleições de 1950, Getúlio prometeu entregar aos camponeses os 55 mil hectares da Fazenda Nacional da Saicá, situada no município de Rosário, entre Livramento e Alegrete.

TREMENDA MISÉRIA NO CAMPO

Getúlio tinha então em vista ganhar os votos dos camponeses sem terra. Em Livramento, dos 54 mil habitantes, há cerca de 20 mil camponeses que não possuem terra alguma. São peões, meeiros, charrqueiros, que recebem salários de fome, mais em vales ou espécie do que mesmo em dinheiro. Por falta de escolas, é infimo o número das crianças que se alfabetizam. Apenas 2 por cento da área do município são cultivadas. Em cada mil crianças 60 nasceram mortas. O coeficiente de mortalidade é de 17 por mil, enquanto que o de crescimento natural é de 12 por mil. E 36 por cento das crianças morrem antes de completar um ano de vida. Tal é o quadro de miséria existente em Livramento, onde Getúlio escolheu para fazer algumas de suas promessas.

De notável, no município, há a estância de Batista Luzardo, amigo de Getúlio, seu parceiro na exploração dos camponeses gaúchos. Nessa estância há até campo de aviação. Para as feras do jardim zoológico da estância, são abatidos carneiros diariamente, enquanto os camponeses passam fome.

DEPOIS DE ELEITO...

Já lá se vão quase dois anos desde que foi eleito o sr. Vargas. Nem um lote de terra foi entregue aos camponeses. Pelo contrário, o que Vargas fez neste período foi despejar e desalojar os moradores e pequenos arrendatários de Saicá. Demoliu vilas de casas que possuíam até luz e água. Denúncia e rescinde os contratos dos pequenos arrendatários.

E, fiel à sua condição de latifundiário, entrega estas terras aos grandes plantadores de arroz e invencíveis, como os hendeiros de Lady Kurtz e outros, cobrando aos fazendeiros iguais a ele apenas um terço ou a metade do preço do arrendamento corrente na região.

Em 1948, 1.200 famílias camponesas tomaram conta das matas virgens do latifúndio SAICÁ. Em defesa do latifúndio saiu o deputado «trabalhista» Florello Zanin.

O governo o apoiou intencionalmente: despejou os camponeses a metralhadora, incendiando seus ranchos.

Foi assim que Getúlio cumpriu as promessas feitas na campanha eleitoral...

EXPULSO DAS FILEIRAS DO P. C. B. O POLICIAL ARMANDO COUTINHO

O Comitê Estadual de Pernambuco do PCB tornou público o seguinte comunicado: «O Comitê Estadual de Pernambuco do P. C. B., tendo terminado as sindicâncias realizadas em torno da posição e do comportamento na prisão de Armando Coutinho, decidiu expulsá-lo das fileiras do Partido como repelente traidor, hoje a serviço da Polícia.

Armando Coutinho foi preso em Recife, em julho do ano passado, e conduzido para os quartéis do Exército pelos policiais do DOPS e da 7.ª Região Militar. Aí não soube comportar-se como militante comunista, digno da classe operária. Capitulou covardemente, ante as ameaças de espancamento, e denunciou à polícia todas as pessoas que conhecia, dando

algua informações sobre o trabalho do Partido na clandestinidade. Após cometer semelhante traição ao Partido e ao proletariado, esse asqueroso indivíduo aceitou as propostas da Polícia para ingressar em seu serviço como agente provocador. Ainda preso, foi-lhe fornecida pela polícia carteira de identidade e passaporte com o nome suposto de Alvaro Rodrigues Carvalho.

Cora tais documentos foi (Continua na Página 2)

Mas na Hora da Colheita É Expulso da Fazenda

Nos contratos, o fazendeiro reserva para si a parte do leão — As falhas no plantio e outras infrações — Obrigados a trabalhar tantos dias para a fazenda quantos o «tatuira» ache necessários — As reivindicações em torno das quais se unem e se organizam os empreiteiros

A história dos grandes fazendeiros de café do Norte do Paraná é a história da exploração desumana e mais brutal exercida sobre os colonos e empreiteiros. Tudo se resume nisto: os que plantam e produzem o café terminam na miséria. Os que nada fazem ganham rios de dinheiro.

OS CONTRATOS DO CAFE

Em geral, os contratos nas fazendas de café são feitos pelo prazo de cinco anos. Entretanto, nunca os trabalhadores conseguem atingir o último ano do contrato, pois é aí que vão colher os frutos do seu trabalho: esta parte o fazendeiro reserva para si.

Examinemos a mais comum das modalidades de contrato usadas no Norte do Paraná. O empreiteiro (formador), no prazo de cinco anos se compromete a derrubar o mato, queimá-lo, preparar a terra, fazer a coveação, o emadeiramento das covas, o plantio e o cuidado com a lavoura até o final do contrato. Não é permitido pelo dono da terra qualquer falha no cumprimento do contrato.

O 1.º ANO DO CAFE

Todo o primeiro ano de trabalho o empreiteiro gasta na derrubada do mato, no preparo da terra e plantio do café. Só daí a quatro anos o cafeeiro começa a produzir. Isto significa que o início da produção do café coincide com o quinto e último ano do contrato. No terceiro ano de vida, o cafeeiro dá alguns frutos que pretendem todos ao empreiteiro. Mas são muito poucos. A colheita, de fato, só tem início no quarto ano depois de plantado o café, quando metade da produção tem que ser entregue devidamente ensacada ao dono da terra, por contrato.

O DESPEJO

Aí também é que o fazendeiro mostra que no contrato a parte do leão lhe per-

tence. O empreiteiro nunca atinge o quinto ano. Para que o «tatuira» precise dele se o cafezal já está formado? Então, o fazendeiro «descobre» infrações no contrato: falhas no plantio do café, ou qualquer outra desculpa que lhe sirva para despejar o empreiteiro tomando-lhe tudo. Animais, ferramentas, algum crédito



que possua na fazenda, passa quase tudo para as mãos do fazendeiro como pagamento de multas, conforme o estabelecido no contrato. Se o empreiteiro deve algum dinheiro ao dono da terra, então sai apenas com a mulher e os filhos; tudo o mais fica na fazenda.

O TRABALHO PARA A FAZENDA

Outra cláusula do contrato obriga o empreiteiro a trabalhar como diarista para a fazenda, tantos dias o fazendeiro ache necessários. Essa é também uma forma de preparar o terreno para o despejo. O empreiteiro é chamado justamente quando está replantando ou capinando o mato. Se não atender ao chamado do «tatuira», terá desrespeitado o contrato; se val trabalhar como diarista deixa o mato crescer ou não elimina as falhas no plantio e igualmente é infringido o contrato. Enfim, o fazendeiro sempre encontra maneiras de fazer com que o combinado não possa ser cumprido, de tal sorte que tenha elementos para rescindi-lo antes do seu término, ficando com toda a colheita do quarto ano, plantações, etc.

AS REIVINDICAÇÕES DOS EMPREITEIROS

Os empreiteiros, entretanto, não se conformam com essa situação. Aspiram a melhores condições de vida. Unem-se e se organizam em torno de reivindicações comuns:

- 1.º) contrato com seis anos de duração, fora o período gasto na derrubada;
- 2.º) 50 cruzeiros por dia de serviço prestado à fazenda;
- 3.º) abolição das multas nas falhas do plantio de café.

É na luta por essas reivindicações, que os empreiteiros chegarão a solucionar o problema fundamental dos camponeses sem terra que é a posse da própria terra em que trabalham. Nessa luta, os empreiteiros chegarão à compreensão de que somente um governo democrático-popular, que cumpra os pontos do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional poderá assegurar-lhes uma vida livre e feliz.

Centenas de famílias camponesas residem nas terras da «Santa» província de Olinda, Pernambuco, sendo desalojadas pelos usineiros que compraram a zona, entre as quais figura, ao que se diz, o nome da Agricultura de Getúlio João Cleofas. Entretanto, os usineiros estão lançando o gado sobre as lavouras dos camponeses, devolvendo por completo algumas áreas. O prefeito de Olinda e o magistrado Agamenon Magalhães, os quais haviam assegurado aos camponeses que não haveria nova aquisição de suas plantações, acabaram dando o golpe.

NOVA CIDADE INVADIDA

Os nordestinos vítimas da seca, a exemplo de quem viveu na localidade de Assaí no Rio Grande do Norte, vêm de invadir a cidade paranaense de Santa Lúcia. Um número de quinzentos, ao saltarem e comarcar a terra Luzia apoderando-se de gêneros alimentícios em algumas casas comerciais. Diante da situação de fome das massas atingidas pela seca, o governador do Paraná, o demagogo José Américo, tomou a seguinte providência: enviar forças armadas para impedir que os famintos tomassem as provisões de que necessitam. Prometeu também, enviar granadas para os flagelados.

NEGOCIATA DENUNCIADA

Foi denunciada ao Conselho Legislativo do Paraná buco a negociata que vem sendo feita por autoridades daquele Estado com grandes produtores de algodão e milho secos. Entre outros, foi apontado o de profeta de Ouricuri, José Paulo Brighio, elemento ligado a Agamenon, que vendeu ad preço de 18 cruzeiros o quilo, um carregamento de charque destinado às refeições atingidas pela seca.

O TRUSTE DE ALGODÃO

Como em São Paulo, também foi grande a crise de algodão este ano no Norte do Paraná. Toda a produção igualmente, foi monopolizada pelo truste «Clayton», cujo despojo foram beneficiados pelo recolhê-la. Só em Amapá, correspondente da FOM OPE R A R I A, ocorreu com as montanhas de algodão e bertas com o mesmo lado de fora dos depósitos da «Clayton». Os preços pagos pelo algodão não os mesmos de S. Paulo, o que significa a ruína para muitos produtores. Não se que «Clayton» não pagou sequer o preço mínimo de 55 cruzeiros estabelecido por decreto, pois os seus compradores não iam além dos 50 e 55 cruzeiros por arroba de algodão em escopo.



Voz dos LEITORES

Os Audrá, de Taubaté, Lesam os Operários da Companhia de Juta

A Companhia Fabril de Juta, de Taubaté, não satisfeita com a exploração dos seus operários, submeteu-os a novos e revoltosos roubos. No dia 30 do mês passado, depois de longas demandas na Justiça do Trabalho, a Companhia deveria ter pago aos trabalhadores os 40 por cento atrasados a que eles têm direito. Contavam os operários receber de 9 a 10 mil cruzeiros, cada, quantias que lhes permitiriam comprar umas roupas para a família, cuidar da saúde da mulher e dos filhos, rebocar uma parede estragada, enfim, melhorar um pouco suas condições de vida.

Entretanto, nesse dia, compareceu à fábrica o sr. Artur Audrá, ordenando ao gerente Angelo Paroddi, que lesasse os operários ao máximo possível. Assim, perante a diretoria do Sindicato, composta de elementos serviais dos patrões, foi imposto aos operários a divisão da dívida em dez prestações e o pagamento apenas da primeira prestação. Cada operário recebeu, então, de mil a mil e quinhentos cruzeiros. Ora, dinheiro aos pedacos não chega para coisa alguma, muito menos para quem passa fome diariamente.

Mas, não é só. Por último, o presidente do Sindicato, João Batista, mais conhecido por Doca, lançou uma lista na sede do Sindicato, aumentando as contribuições dos operários de cinco para dez cruzeiros, dizendo ser para o imposto sindical.

Os operários, se bem que tivessem ficado indignados com a descarada manobra da empresa, não lhes pagando o devido, não receberam com surpresa o sucedido. Na Companhia, trabalha-se 12 horas por dia e o

salário pago é de fome. Além disso, os Audrá possuem um bando de pelegos que, em troca de gorjetas e favores, os auxiliam prestimosamente na tarefa de furta e explorar os trabalhadores. Eis alguns deles: Manoel Fazenda, Mulato, Lula, Doca, Ricardo e José Augusto — este último o mais odiado de todos.

Nas torneiras falta água diariamente. Quando há, é suja e mal cheirosa. Cada vez que alguém vai reclamar o sr. Paroddi lança o

prejudicado na rua sem qualquer direito.

O pelego Lula tem verdadeiro pavor quando se vê cercado de operários reclamando qualquer coisa. Corre logo ao carrasco Paroddi e volta para anunciar que os reclamantes estão suspensos por quinze dias, quando não os ofende com palavrões.

O material com que os operários trabalham é de má qualidade; a fibra é de podre, mas com isso não se incomodam os Audrá. Embora a mercadoria fabricada seja de qualidade inferior, o que eles vêem é que assim pagam aos operários salários ainda mais baixos. (W. S. — Taubaté, S. Paulo).

MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE DOS PORTUÁRIOS DE PELOTAS AO POVO DA COREIA

EMPOLGANTE manifestação de solidariedade ao povo coreano foi realizada pelos portuários de Pelotas, a 25 de junho último. Num comício dos trabalhadores do porto, um orador se dirigiu aos seus companheiros que o ouviam com a máxima atenção. Mencionou, então, fatos concretos ocorridos na Coreia, citando a opressão exercida pelos capitais americanos sobre os portuários de Pusan, obrigados a trabalhar sob ameaça das metralhadoras dos algozes do povo coreano. Relacionou esta situação com o perigo que pesa sobre a classe operária em nossa Pátria em decorrência das medidas e compromissos de guerra assumidos pelo governo de Vargas com os americanos, focalizando a lei de segurança, já aprovada na Câmara, na calada da noite.

Os portuários, entusiasmados, mostraram-se dispostos a auxiliar o povo coreano a libertar-se dos seus opressores nacionais e estrangeiros. Por aclamação, decidiram os portuários de Pelotas enviar a seguinte mensagem ao general Kim-Ir-Sen, líder do povo coreano:

«Neste dia, nós, portuários da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, conquistando a praça pública, manifestamos uma vez mais a nossa inteira solidariedade fraternal aos trabalhadores da Coreia na heróica luta que travam contra os agressores imperialistas, pela paz e pela libertação nacional de sua grande pátria. Afirmamos, também, nossa disposição de que jamais um de nós e nossos filhos empunharão armas, vestindo a farda do agressor, para lutar contra um povo que já mostrou que jamais será vencido. Saudações proletárias. (Do Correspondente em Pelotas).

POR 240 HORAS DE TRABALHO RECEBEU 620 CRUZEIROS

«A Companhia Telefônica Brasileira, pelo menos nesta cidade, não paga sequer o salário-mínimo de fome, que aqui é de 830 cruzeiros. Ouvimos, recentemente, de uma empregada da Companhia que uma sua colega, havendo trabalhado duzentas e quarenta horas, recebeu apenas 620 cruzeiros, fora as folgas. Ora, de acordo com o que não informamos a empregada da Telefônica, a companhia paga a hora à razão de Cr\$ 3,46; nessa base, 200 horas de serviço e mais as folgas remunera-

das, dão um total de 834,40.

A funcionária roubada recorreu, então, ao desmoralizado Ministério do Trabalho, onde lhe foi dito, sem maiores explicações, que a Companhia estava certa.

Além disso, a Telefônica realiza todos os meses descontos e mais descontos, sem dar a mínima satisfação aos empregados. Eis aí o que faz uma empresa que goza do privilégio de ser estrangeira, sob esse vergonhoso governo de Getúlio.» (Remi — São Carlos, São Paulo).

SALÁRIOS BAIXOS E PREÇOS ALTOS, EM LUTÉCIA

«As diárias pagas pela Prefeitura de Lutécia são de apenas 30 cruzeiros. Enquanto isto, nos vizinhos municípios de Marília, Assis, Paraguaçu, Oscar Bersani, Fortuna, a municipalidade paga 35, 40 e até 50 cruzeiros por dia de trabalho e, além disso, reconhece o direito dos diaristas às férias e ao repouso semanal remunerado.

Em Lutécia, além do prefeito Arlindo Eira não reconhecer qualquer desses direitos, não toma qualquer medida para impedir a alta dos preços. A carne custa 15 cruzeiros, o arroz 6 e 7 cruzeiros, a mesma coisa o feijão; o pão é 10 cruzeiros o quilo, a carne seca 23 e 24 cruzeiros, o bacalhau (que em bons tempos foi comida de pobre...) está por 25! E não foi nada disso que o prefeito prometeu, na campanha eleitoral...

Cada dia que passa a gente vê que Prestes é que está com a razão.» (J. M. G. — Lutécia, São Paulo).

TELEGRAMA CONTRA A "PETROBRÁS"

De Ilhéus, Estado da Bahia, foi enviado ao deputado federal Nelson Carneiro um telegrama no qual o mencionado parlamentar é solicitado a se manifestar contra o projeto 1.615, que cria a empresa mista «Petrobrás». Os signatários declaram que o projeto permitirá, uma vez transformado em lei, a infiltração de empresas estrangeiras,

reconhecidamente monopolistas. O telegrama conclui com as seguintes palavras: «Apoiamos irrestritamente a tese Horta Barbosa que garante à Nação a posse exclusiva de suas riquezas petrolíferas.» Assinam o documento os srs. Haroldo Silveira Mota, Sifronio Vaz Sampaio, Nelson Schaub e perto de oitenta outras pessoas.

“TODO O POVO BRASILEIRO ESTÁ SENDO PROCESSADO”

Dezenas de cidadãos reclamam o arquivamento do processo movido por ordem dos imperialistas norte-americanos contra Luiz Carlos Prestes

O ARQUIVAMENTO do processo contra Prestes é uma exigência de milhões de brasileiros honrados, para os quais a perseguição ao Cavaleiro da Esperança é um insulto lançado à face do nosso povo pelos imperialistas americanos e seus criados nacionais.

Do distrito de Coaraci, município de Ilhéus, Bahia, foi enviado ao juiz da 3.ª Vara Criminal um abaixo-assinado subscrito por 45 cidadãos nos seguintes termos: «Os abaixo-assinados, homens e mulheres, operários e camponeses deste distrito de Coaraci, vimos por meio deste, com a nossa linguagem rústica, pedir a vossencia o arquivamento do processo calunioso contra Luiz Carlos Prestes e seus companheiros que nada têm de criminosos, a não ser que se considere crime a defesa da paz e da soberania nacional. Esperamos de V. S., o arquivamento do processo, conforme acabamos de pedir.»

«QUEREMOS VÊ-LO JUNTO A NÓS»

O nosso leitor que se assina Cunha, de Coaraci, S. Paulo, envia-nos cópia do te-

legrama que endereçou ao Supremo Tribunal Federal; «Protesto junto a V. S. contra o processo de Luiz Carlos Prestes, líder querido do povo brasileiro. Não é crime ser patriota. Tudo pela paz e por mais pão e liberdade. Todo o povo brasileiro está sendo processado, neste caso. Mas, não permitiremos que condenem Prestes. Exigimos sua liberdade e queremos vê-lo junto a nós.»

COLOQUE-SE AO LADO DOS PATRIOTAS

De Paraguaçu Paulista vem este apelo ao juiz da 3.ª Vara Criminal: «Os operários e camponeses de Paraguaçu Paulista protestamos perante V. Excia., sr. juiz da 3.ª Vara, exigindo o arquivamento do processo-farsa a que está submetido Luiz Carlos Prestes. Protestamos contra essas medidas que visam atingir o melhor dos brasileiros. Apalamos para que se coloque ao lado de todos aqueles que querem um Brasil livre e sem sombra de fascismo. Prestes não cometeu crime algum; ele representa dezenas de milhões de brasileiros. Assinam o documento 45 cidadãos, homens e mulheres.

QUERIAM DAR O BOTE NO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

«O tecelão Alcides Pereira Fernandes é o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil desta cidade. Quando se apresentou aos seus companheiros têxteis, candidato à presidência do Sindicato, comprometeu-se também a defender um programa que compreende as aspirações dos trabalhadores a dias mais felizes, de bem-estar e paz. Por isso mesmo, para cumprir esse programa, compareceu aos Congressos de Paz realizados em Porto Alegre e no Rio de Janeiro. Fê-lo, porém, com contribuições angariadas entre os operários e também com a ajuda do Movimento dos Partidários da Paz.

Acontece, entretanto, que os pelegos desalojados do Sindicato pela quase unanimidade dos têxteis, não se conformam com a decisão da massa e querem a toda força voltar a parasitar o Sindicato. Inventaram, por isso, que Alcides Fernandes havia lançado mão de recursos sindicais para as duas viagens. Chegaram, mesmo, a entrar com o pedido para a realização de uma assembléia. O presidente do Sindicato não opôs a menor restrição à assembléia; pelo contrário, estava muito interessado em que ela se realizasse. Menos pelo que os pelegos fossem dizer sobre sua viagem, porque os têxteis estavam inteiramente de acordo com ela. Mas, o seu interesse pela reunião residia sobretudo em que seriam também discutidos dois problemas importantes: o aumento do salário mínimo, para 40 cruzeiros diários e o abono de Natal, na base de um mês de salários.

Os pelegos, agarrando-se à manga do paletó do fiscal do Ministério do Trabalho, conseguiram transferir o local da assembléia, visando com isso enganar a massa e, em pequeno número, assenhorear-se da reunião e dar o bote sobre o Sindicato. Entretanto, os fatos mostraram que estão isolados e contam apenas com eles próprios e mais os agentes do Ministério. Tanto que, presentes apenas 27 associados do Sindicato, nem assim puderam eles conseguir o que queriam.

Logo que foi aberta a sessão, o tesoureiro do Sindicato convidou os representantes do Ministério a retirar-se (haviam sido convidados pelo pelego João Latuada) e eles não tiveram jeito senão ir embora.

É bom que os trabalhadores saibam os nomes dos promotores dessa assembléia: contra-mestres Antonio Soares, Dorneles de Melo e Natalio Cardoso (este último se fez passar por comunista, quando na realidade é um espião); Flavio Oliveira, Flávio Plá e Guilherme Pá, igualmente agentes dos patrões. Eles não queriam que constassem da ordem do dia os pontos sobre o salário-mínimo e o abono de Natal.

Quanto aos trabalhadores, em número de 500, sabem que a diretoria encabeçada por Alcides Fernandes, eleita por quase unanimidade, continua com o certo fiel ao programa com que se apresentou aos trabalhadores, e mereceu sua confiança entusiástica.

(Do correspondente)

UM JOVEM PARTIDÁRIO DA PAZ

Aos 10 anos de idade, cursando o 4.º ano primário, Ubirajara Lira Gomes, cuja fotografia e clichê ao lado reproduz, é já um entusiasta partidário da paz. Leitor da VOZ OPERÁRIA, Ubirajara se tornou conhecido em sua cidade, Alagoíneas, no Estado da Bahia, como um propagandista da causa da paz. Com desembaraço, para sua idade, ele argumenta com os horrores da guerra e as vantagens da paz e assim vai colhendo mais e mais assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz. Remetendo-nos sua fotografia, ele escreveu: «ao semanário VOZ OPERÁRIA, ofereço minha fotografia. Tudo pela paz!»



PALAVRAS CÍNICAS...

(Conclusão da Pagina 3)

lícia de Vargas e por seus patrões americanos como «movimento comunista» a luta pelas reivindicações operárias e em defesa da paz, a luta pela independência nacional e a democracia é evidente que o que ele «deseja e garante» é a eleição de pelegos servís à sua política de guerra e traição nacional e não de le-

gítimos líderes operários.

Neste sentido, aliás, tem procurado agir o governo do sr. Vargas, tanto no que se refere às eleições sindicais, bitoladas pela portaria fascista do Ministério do Trabalho e pelo atestado de ideologia, como no que se referem às greves operárias, muitas vezes reprimidas sangrentamente na atual tirania. Mas o desejo da classe operária de conquistar uma vida melhor e de tomar em suas próprias mãos a solução de seus problemas e os destinos da Nação é muito mais forte que os desejos fascistas de Vargas. Unindo-se, lutando e organizando-se em defesa de seus direitos vitais, da paz e da independência nacional os trabalhadores brasileiros imporão sua vontade por cima dos desejos criminosos de seus opressores.



Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

COMENTÁRIO DA CAMPANHA

Observando os resultados até agora divulgados, verifica-se que a «Campanha da Voz» continua a apresentar um sério atraso. Este atraso justificável para alguns Estados onde o plano e os materiais não chegaram a tempo, não tem justificativa principal para o Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio e Minas de onde já teriam de ter saído resultados mais concretos.

A esta altura já deviam constar do quadro de emulação uma média de 60 a 70 dias cotas, o que não ocorre. Isto demonstra que o trabalho continua em fase de preparação o que está sendo realizado sem o controle recomendado, pois até agora os resultados para publicação não têm sido enviados.

É necessário ainda que as Comissões estaduais compreendam as razões e justiça dessa Campanha e a ela se dediquem com verdadeiro entusiasmo. A Campanha não foi lançada como mais uma Campanha, mas como medida inadiável para enfrentar as necessidades urgentes. Para ela devem ser ganhos todos os nossos amigos, todos os patriotas que não concordam em ver o Brasil sob o tacão do imperialismo lanque, todos os brasileiros que desejam defender nosso petróleo, nossas riquezas e nossa soberania, todas as pessoas honestas enfim, que não concordam com as mentiras divulgadas pela imprensa vendida ao imperialismo americano, com os propagandistas da infame guerra bacteriológica.

Por toda parte é grande o número de pessoas nessas condições. Planifiquem, pois, VISITAS e estudem os meios práticos de chegar até elas. Só assim ampliaremos nossos círculos aumentaremos o número de nossos contribuintes, de nossos leitores e ajudistas e, principalmente de ativistas e participantes da Campanha.

Enviem semanalmente os resultados apurados. Que as Comissões Estaduais se compenentrem da necessidade e oportunidade da Campanha. Que tenham a compreensão que atravessamos um momento difícil e que precisamos de sua ajuda decisiva e abnegada a fim de poder prosseguir incansavelmente na defesa dos direitos do povo, apontando-lhe o caminho da Paz e da Libertação Nacional.



NOTÍCIAS DE S. PAULO

Um operário oferece o valor de sua casa

Tivemos a grande satisfação de registrar a informação que nos chegou de São Paulo, de que um operário vendeu sua casa apurando a importância de Cr\$ 16.000,00 e ofereceu o total ao «Hoje». Este é um sacrifício que demonstra grande compreensão.

CAMPONÉS DA PARA A CAMPANHA SUA MONTARIA

Um dos montonês deu à Comissão de Ajuda à Imprensa Democrática uma egua, que vendida, rendeu a importância de Cr\$ 100,00. Isto significa que ofereceu seu «automóvel» e agora anda a pé, mas contente.

PIC-NIC BEM ORGANIZADO, RENDE 13 MIL CRUZEIROS

Em Ipiranga, uma Comissão de apoio à Campanha dos 5 Milhões, organizou também um piquenique que rendeu a bonita soma de 13 mil cruzeiros.

MAIS AINDA...

Uma Comissão de camponeses de Presidente Prudente coletou 64 arrobas de algodão, apurando com isso Cr\$ 5.120,00 e os dozeiros de Santos, não querendo ficar atrás, organizaram um grande churrasco.

CAMPANHA DO OURO

Ouro, objetos de valor, tudo que represente dinheiro deve ser arrecadado. Em

Vila Matilde está dando resultado a coleta de ferro velho.

SÃO PAULO DIZ...

É assim que conquistaremos o primeiro lugar na emulação com os nossos queridos amigos do D.F., dos quais, podemos dizer — já arrebatamos fraternalmente o automóvel com que sonhamos...

OFERTAS A CAMPANHA DOS 5 MILHÕES

Várias têm sido as ofertas feitas à Campanha, revelando a compreensão da justiça e necessidade da cobertura das cotas das várias comissões. Aqui no D.

F. um médico ofereceu seu anel de formatura, que há 5 anos atrás custou 5.000 cruzeiros. Este mesmo ativista conseguiu numa casa de rádios, um aparelho de rádio de cabeceira — ondas longas — no valor de Cr\$ 1.500,00.

Um operário de nossas oficinas ofereceu metade de seu salário semanal para a Campanha dos 5 Milhões.

Exemplos como estes que merecem especial destaque, devem ser limitados.

MEDALHAS DE OURO, PRATA E BRONZE

Como noticiamos, os participantes da campanha que levantarem mais de 20 mil, 10 mil e 5 mil cruzeiros, conquistarão medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente.

Por ora só temos notícias relativas a S.P. (incompletas) e D. Federal e podemos informar que 6 pessoas conquistaram medalhas de ouro; 8 de prata e 27 de bronze.

EMULAÇÃO	
GRUPO A	
SÃO PAULO	28,4%
DISTRITO FEDERAL	28,3%
GRUPO B	
ESTADO DO RIO	12,7%
MINAS GERAIS	16,6%
BAFIA	16,8%

CAEM AOS PEDAÇOS OS BONDES EM SANTOS

«O prefeito de Santos lavrou um tanto no problema da condução. Sim! Ainda que pareça incrível neste nosso Brasil de hoje, em Santos há agora condução abundante. É verdade que não se tem dinheiro para pagá-la, porque o que está sobrando, se empilhando, quase nas ruas de Santos é automóvel... Os bondes, ao alcance de qual-

quer bolsa, andam saindo aos pedaços...

No entanto, para se conhecer o que é bom é preciso saber o que é ruim. É isto e que o prefeito de Santos está proporcionando ao povo desta cidade, onde os salários correm atrás dos preços como o cão atrás do gato... (Antonio Silva — Santos, S. Paulo).

EXPULSO DAS

(Conclusão da Página 9) enviado para Portugal, onde tentou contato com o Partido Comunista Português, o que não conseguiu. Viajou em seguida para a Itália, onde continua tentando realizar seu trabalho de provocador e de onde procura manter contato, através de correspondência e de oferecimentos de serviços, com alguns de nossos militantes.

Alertamos a todos os comunistas e aos trabalhadores em geral para as atividades criminosas, desse nojento indivíduo, serviço dos imperialistas americanos. Armando Coutinho trabalhou no período da Segunda Guerra, na Liga de Defesa Nacional e foi membro do Comitê Metropolitano. Trabalhou também no Rio Grande do Sul, depois que o Partido passou para a clandestinidade, onde usou o nome de Henrique. Expulsando a pusilânimes infiltrados em suas fileiras, aos que não sabem

ser dignos de honroso título de membro do Partido de proletariado, mais forte e poderoso se torna o Partido Comunista. Ante o desespero dos imperialistas americanos e seus lacaios, que tudo fazem para arrastar a humanidade à Terceira Guerra Mundial, reforçemos a vigilância revolucionária em nossas fileiras, fortaleçamos nossa consciência de comunistas.

Recife, junho de 1952. O Comitê Estadual de Pernambuco do P. C. B.

Cambalacho..

(Conclusão da Página 1) grandes setores da população para impor uma significativa derrota aos planos colonizadores do imperialismo lanque, deve prosseguir, pois, sem interrupção e de forma cada vez mais ampla. Nenhum patriota poderá subestimá-la, quando é maior que nunca a pressão dos tristes para roubar o nosso ouro negro.

Terror na Venezuela

O rompimento de relações diplomáticas entre a Venezuela e a União Soviética, provocado por exigência dos colonizadores norte-americanos, foi também um passo do governo titer venezuelano para o desencadeamento de nova onda de violências contra patriotas e partidários da paz. Assim é que foram logo detidos pelos esbirros da ditadura de Perez Jimenez centenas de cidadãos venezuelanos, pelo simples fato de se haverem manifestado em favor da amizade com o grande povo soviético.

Foram detidos os membros do Instituto Cultural Venezuelano-Soviético, além de grande número de outros patriotas. Entre os detidos encontra-se o professor Antônio Esteves, prêmio nacional de música, presidente do Comitê de Partidários da Paz da Cidade de Caracas e um dos mais destacados compositores de país. Foram presos também e dr. Heitor Marciano Coelho e médico Manuel Adrianza, os estudantes Leopoldo Figarella e Anibal Nazea e o sr. Gregório Tizade. Esses partidários da paz e mais dezenas de outros continuam ainda presos nos cárceres que a «Standard Oil» mantém na Venezuela, sob a direção de titer Perez Jimenez.

Os patriotas e partidários da paz, no Brasil, têm o dever de enviares esforços para auxiliar o povo venezuelano a libertar esses patriotas encarcerados e cujas vidas correm perigo. Através de mensagens à embaixada e aos jornais da Venezuela em nosso país, exijamos que a ditadura da Standard Oil, no país irmão, ponha em liberdade os patriotas que lutam pela paz e a independência do povo venezuelano.



DESSPORTISTAS BRASILEIROS CONVIDADOS A VISITAR A URSS

O correspondente de um vespertino carioca informa de Helsinki a camaradagem fraternal estabelecida pelos desportistas soviéticos com os atletas brasileiros que ali se encontram para participar dos Jogos Olímpicos.

A equipe brasileira de «water polo» foi, inclusive, convidada a visitar a URSS, após as Olimpíadas, a fim de conhecer a grande Pátria do Socialismo.

Eis aí uma notícia, transmitida pela própria imprensa sádica, que desmascara a propaganda nazi-lanque da «cortina de ferro» e afirma, mais uma vez, os generosos sentimentos de fraternidade e amizade dos povos soviéticos para com todos os povos amantes da paz.

na batalha da difusão

QUEM ESTÁ GANHANDO?

Aumentando as cotas: Grajaú, Tijuca, Mangueira, Baegu, Saúde, Esplanada, S. Gonçalo III, Jovens da Saúde, Jovens do Centro, Jovens de Botafogo todos no D. Federal; a Sucursal de Porto Alegre elevando a tiragem da edição dedicada ao Rio Grande do Sul em 88,5%. Pagando parte dos seus débitos: Vargem Alegre, Estado do Rio; Presidente Alves, S. Paulo; Barra do Pirai, Estado do Rio; Pederneiras, S. S. Paulo; Paraguassú Paulista, S. Paulo; Poços de Caldas, Minas; Vitória, Espírito Santo, liquidando seu débito: Cachoeiro de Itaperarim, Espírito Santo; Macaé, Estado do Rio, que além de ter crédito, prometeu pagar as edições apreendidas pela polícia.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

Campos, Estado do Rio, que embora tenha se comprometido a liquidar o seu débito em junho, até agora nada nos remeteu; Juiz de Fora, Minas, que tendo prometido dar uma virada na divulgação da VOZ, liquidando inclusive o seu débito, nada fez neste sentido. Marquês de Valença, Estado do Rio, devendo quase duas dezenas de milhares de cruzeiros, nem nos dá notícias; Petrópolis que embora achando a VOZ indispensável e tendo prometido há dois meses liquidar o seu débito, até hoje nada nos enviou.

EXPERIÊNCIAS DE UM COMANDO DA "VOZ" EM P. ALFRE

Os comandos de VOZ OPERARIA são uma poderosa arma de esclarecimento popular e vêm auxiliar a mobilização de massas para as lutas pela paz e a independência nacional. Por isso, os comandos devem ser bem organizados e planejados nos seus mínimos detalhes. Deve-se ter sempre em perspectiva o objetivo a ser atingido, isto é, o aumento da difusão e a consolidação desse aumento. A conquista de leitores fixos e a organização de grupos ajudistas do jornal. Ligação com pessoas e, consequentemente, com fábricas, fazendas e outras empresas, que possibilitem o aumento da difusão, a obtenção de denúncias e reportagens, etc., que, publicadas na VOZ, tornem mais ligadas as massas.

descuidamos de nenhum desses detalhes. Primeiramente escolhemos o local, uma feira livre. Local de concentração de massa que nos possibilitaria debater um problema sentido: a carestia de vida. Procuramos em seguida as matérias mais importantes para divulgar e debater. Na edição n.º 156 selecionamos a reportagem «Pela revogação imediata da Lei 1.585», lei que autoriza a convocação, em tempo de paz, de todos os cidadãos de 16 a 45 anos. Da edição n.º 155 escolhemos a entrevista de Prestes. Esta edição esgotou-se rapidamente. Nela conseguimos interessar operários, soldados e marinheiros. Travamos diversos debates, por vezes acalorados, nunca desanimando e sempre oferecendo argumentos concretos. Dessa forma transformamos debates pes-

sois em coletivos reunindo 5 e mais pessoas. Em menos de 3 horas esgotaram-se os 135 exemplares que leváramos. Ao término do comando estávamos com a nossa confiança na massa mais fortalecida. Mais certos da justiça da orientação traçada nos jornais da imprensa popular. Não tínhamos mais dúvidas de que para se realizar um bom comando é preciso que se tenha o jornal na cabeça, não ignorando nada do conteúdo. Argumentar com clareza e de maneira serena, tendo o máximo de paciência com o povo. Não temer os debates e responder a todas as perguntas. Escolher bem o local e alcançar os objetivos traçados. (De nosso correspondente em Porto Alegre).

Nova Bacanal de Carestia Anuncia o Próprio Governo

Dias terríveis — diz a COFAP — enquanto os preços não páram de subir — União e luta por aumento de salários e contra os assaltos dos tubarões

A cada vez que aumentos de preços que, nos primeiros meses deste ano chamou a atenção de todo o país pelo seu ritmo alarmante e escandaloso, não se deteve um só instante, como procura fazer ser a propaganda governamental. O custo de vida continua a subir inexoravelmente, e bem que os tubarões e a COFAP tentem apresentar mais discretamente o assalto contra a bolsa do povo.

37% EM 5 MESES!

Segundo dados recentes da Assistência Técnica da Secretaria de Trabalho de São Paulo, só de Dezembro do ano passado a maio deste ano — num período de cinco meses — o custo de vida na Capital bandeirante teve um aumento de perto de 37 por cento.



Mas os aumentos não passaram no mês de maio. Prosseguindo em ritmo satisfatório para todos os tubarões a serviço dos quais se encontra o governo de Getúlio. De maio a esta data, por exemplo, houve no Distrito Federal aumento no preço do leite (20 centavos), dos fosforos (10 centavos), do charque (2 cruzeiros), do arroz (1,20 centavos), do bacalhau (2 cruzeiros), da cebola (1,50 centavos), da batata inglesa (1,50 centavos), do espaguete (1 cruzeiro), sem falar nos preços absurdos a que atingem atualmente roupas, calçado e moradia.

Em Porto Alegre, apesar de ser o Rio Grande do Sul o maior produtor de carnes em todo o país, a carne verde acaba de ser escandalosamente majorada, em benefício dos frigoríficos anglo-americanos e dos grandes fazendeiros que os abastecem. Entre esses fazendeiros encontra-se o latifundiário cujo gado, com a marca 60, afliu numerosamente aos matadouros da «Swift» Getúlio Vargas.

DIAS NEGROS ANUNCIA O PRÓPRIO GOVERNO

Enquanto isso, o presidente da COFAP prepara o terreno para justificar novo e generalizado assalto à bolsa do povo, ainda mais escandaloso que os dos primeiros meses deste ano. Anuncia, tetricamente, que «a partir do mês de Outubro teremos dias difíceis», com uma das maiores crises de abastecimento que já tenha se verificado nesta Capital. O governo de Getúlio justifica, assim, antecipadamente, a

ÚLTIMOS AUMENTOS DE PREÇOS NO RIO

CHARQUE de 21,00 para 23,00
BACALHAU de 21,00 para 23,00
CEBOLA de 4,50 para 6,00

ARROZ de 6,50 para 7,70
ESPAGUETE de 6,00 para 7,00
BATATA INGLESA ... de 4,50 para 6,00



ofensiva de fome que é e os tubarões seus parceiros es-

tão para desencadear de maneira ainda mais cínica.

POR MELHORES SALÁRIOS E CONTRA A CARESTIA

Em essas condições, que os trabalhadores voltam à luta,

mais unidos em torno de seus sindicatos e organizações de empresas, para exigirem melhores salários e combaterem a carestia e a fome. Esta unidade e esta são imperiosas pois é o próprio governo de Vargas, que já reduziu ao mínimo o miserável nível de

vida das massas trabalhadoras, quem anuncia «dias mais negros», de mais fome e miséria para o povo. Para enfrentá-los urge a organização e a luta imediata de todos pela conquista de melhores salários e a derrota dos tubarões.

EU VI AS ATROCIDADES IANQUES NA CORÉIA

ARRASADO PELOS AMERICANOS O BIMILENAR TEMPLO DE BUDA

Só mesmo quem esteve na Coréia pode avallar a selvageria que representam os atuais bombardeios maciços sobre Piong-ang e outras cidades coreanas, anunciados pelos próprios americanos. Que objetivos podem eles visar? Só e só o extermínio da população civil. Simplesmente porque Piong-ang, como cidade, foi suprimida do mapa.

Antes da guerra, a capital da República Democrática Popular da Coréia possuía 80 mil casas, onde moravam 464 mil pessoas. No censo feito a 31 de dezembro foi constatado que das 80 mil casas 64 mil haviam sido completamente destruídas e a população estava reduzida a 181 mil almas. Nada escapou à fúria selvagem dos aviadores americanos. Trinta e dois hospitais e policlínicas, sessenta e quatro igrejas, noventa e nove escolas, a grande universidade, vinte e nove teatros, tudo isto foi bombardeado e metralhado. Nem mesmo a cruz vermelha desenhada sobre o te-

lhado dos hospitais — onde havia até prisioneiros ianques feridos em combate — deteve o ímpeto destruidor dos americanos.

A DESTRUÇÃO DO TEMPLO

Especial menção merece o barbarismo dos agressores americanos contra o Templo de Piong-ang. Construído há dois mil anos, o Templo de Bud a Yan Myan So ficava situado sobre uma colina, em local bem destacado, em Piong-ang. Os coreanos veneravam aquela casa de culto e a humanidade tinha ali um dos seus mais antigos e preciosos tesouros de arte. Pois bem. Depois de se haverem retirado da capital concededores, portanto, da posição do Templo e sabedores de que ele não constituía qualquer objetivo militar, os aviadores americanos arrojaram-lhe dezenas de bombas explosivas e incendiárias. Hoje não resta mais que um claro sobre a colina, rodeado de escombros, aqui e ali.

A DECISÃO DO POVO COREANO

Ao lado do prazer sádico de matar e destruir, os americanos visam com esses atos que os nivelam aos bárbaros da antiguidade, destruir a fibra do povo coreano. Mas, como estão longe de atingir este fim! Cada vez mais distantes, sem dúvida!

Vou mencionar um fato que ajuda a compreender a disposição do povo coreano. A 14 de março, cinco dias antes de voltarmos para a China, fomos procurados por um repórter coreano. Desejava que fizéssemos declarações sobre os trabalhos da Comissão, o que havíamos apurado. Entretanto, estabelecemos que antes de concluído o inquérito não faríamos qualquer declaração pública. Eramos uma Comissão de Juristas, para a qual se voltavam as atenções de milhares de pessoas.

Por isso, resolvemos entrevistá-lo, invertendo os papéis. Interrogamo-lo sobre a imprensa coreana. Fo-

Conheciam a posição do templo e sabiam que não constituía objetivo militar. — Numeros sobre a destruição de Piong-ang — Entrevistado um jornalista — Na Coréia há um jornal que circula com 300 mil exemplares diários 5.ª reportagem de

LETELBA RODRIGUES DE BRITO

ram estas as informações que nos prestou: há na Coréia, atualmente, os seguintes diários: «Coréia Democrática», órgão oficial; «Jornal dos Trabalhadores», órgão do Partido do Trabalho; «Criação», órgão do Partido Chung-Dong, ligado à religião Tchou Dó; «Tché-Son-Mimbó», órgão do Partido Democrático; «Tu-Sin-Mun», sem partido, além de diários dos Sindicatos, da juventude, dos pioneiros, dos ferroviários, e um dedicado à educação. Há, ainda, um grande semanário da Frente Democrática pela Unidade da Juventude, o «Tchon-Ku-Tion-Son».

300 MIL EXEMPLARES DE CIRCULAÇÃO

Antes da guerra — informou o jornalista — «Coréia Democrática» circulava com 200 mil exemplares. Após a guerra sua tiragem subiu para 300 mil. O mesmo jornal é editado em todas as províncias, juntando-se ao título o nome do lugar onde é impresso.

Esse jornal tem seções política, econômica, industrial, de transportes, militar, de comunicações, noticiário nacional e internacional, de educação, cultura, etc.. As máquinas que confeccionam estes jornais são de fabricação estrangeira. As rotativas ou são ainda da época da ocupação japonesa ou importadas da União Soviética, e localizadas em lugares inacessíveis à aviação americana.

A existência dessa imprensa com tanta vitalidade é uma das provas mais vigorosas da serenidade com que lutam os coreanos, da sua certeza na vitória, que se reflete, aliás, no desespero dos agressores que não escolhem meios para tentar esmagar a grandiosa resistência daquele heroico povo.



SESSÃO REALIZADA NO teatro subterrâneo de Piong-ang, em homenagem à Comissão Internacional de Juristas, vendo-se assinalado o autor desta série de reportagens.

ISTO aconteceu

Numa proclamação ao povo norte-americano, feita na última terça-feira, Truman colocou os Estados Unidos em estado de alerta. Todas as forças armadas — disse Truman — permanecerão alertas diante da possibilidade de ataques diretos ao país.

Posteriormente, a imprensa informou que o «estado de alerta» não se prende a uma possibilidade concreta e imediata de ataque ao território norte-americano, mas «de medida necessária ao preparo psicológico do povo para qualquer eventualidade».

O «estado de alerta» é um ensaio com a população norte-americana para a guerra. É um ato de histeria guerreira que não esconde os objetivos e os desejos de seus promotores de tornarem uma realidade nova guerra mundial.

Afinal, quem ameaça do ruído do território dos Estados Unidos?

Truman não disse em sua proclamação, mas tem afirmado em discursos e comunicações à imprensa que é a União Soviética. Mas o próprio Truman sabe que nenhum país ameaça o território americano. Disso sabem também os cidadãos norte-americanos que não se encontram cretinizados pela histeria guerreira de seus governantes. A União Soviética não mantém nenhuma base militar em países limítrofes ou estrategicamente próximos ao território dos Estados Unidos. A União Soviética não possui um único soldado em território de países que possam servir de base de operações contra o território norte-americano. A União Soviética não possui nenhum pacto agressivo com qual quer país e muito menos com aqueles que circundam o território dos Estados Unidos.

Mas se Truman coloca o seu país em «estado de alerta» para prevenir um ataque direto aos Estados Unidos é porque pensa, das bases americanas espalhadas por todos os continentes, a agressão ao território de outros países. Um ataque direto aos EE.UU. só seria possível como revidado a um ataque direto dos Estados Unidos contra as Nações amantes da paz e de sua independência nacional.

Truman, que já batizou Washington, arrogantemente, com o nome de «Capital do Mundo», prepara o povo norte-americano para a louca aventura dos trustes visando transformar todo mundo num grupo de colônias ianques, esmagadas e submissas. É evidente que os povos do mundo inteiro se dispõem a impedir esta aventura sangrenta. E o povo norte-americano, raciocinando com o exemplo da história recente — exemplo da Alemanha nazista — certamente não encontra nenhum atrativo em se lançar a uma aventura que lhe custará muito cara e não tem nenhum futuro.

